



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

FÁTIMA APARECIDA KIAN

OS DISCURSOS MIDIÁTICOS SOBRE AS PROVAS DE REDAÇÃO DO ENEM –
uma análise discursiva

Santa Catarina

2019

Fátima Aparecida Kian

**OS DISCURSOS MIDIÁTICOS SOBRE AS PROVAS DE REDAÇÃO DO ENEM -
uma análise discursiva**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós
Graduação em Linguagens e Educação a Distância,
Centro de Comunicação e Expressão – CCE da
Universidade Federal de Santa Catarina - Polo
Blumenau

Orientador: Prof. Dr. Atilio Butturi Junior

Coorientadora: Prof. Ma. Camila de Almeida Lara

Santa Catarina

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

KIAN, Fátima Aparecida

Os discursos midiáticos sobre as provas de redação do ENEM: : uma análise discursiva / Fátima Aparecida KIAN ; orientador, Atilio Butturi Junior, coorientador, Camila de Almeida Lara, 2019.

57 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Linguagem e Educação a distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Midia. 3. Redação ENEM. 4. Análise do Discurso. I. Butturi Junior, Atilio . II. Lara, Camila de Almeida. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagem e Educação a distância. IV. Título.

FÁTIMA APARECIDA KIAN

OS DISCURSOS MIDIÁTICOS SOBRE AS PROVAS DE REDAÇÃO DO ENEM
uma análise discursiva

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(o) Dr(o).Atílio Butturi Junior
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(a) Ma. Camila de Almeida Lara
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(o) Me. Arthur Vinicius Anoroza Nunes
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof.(a) Ma.. Amanda Maria de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagem e Educação a Distância.

Prof. Dr.(o) CELDON FRITZEN
Coordenador do Programa

Prof. Dr.(o) Atílio Butturi Junior
Orientador

Santa Catarina, 30 de julho de 2019

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Enquanto cursava esta especialização, passei por um período cheio de turbulências. No entanto, olhando para trás percebo que tudo aconteceu no momento certo para alavancar meu crescimento. Sendo assim, não poderia deixar de agradecer, inicialmente, a minha Tutora Marina Siqueira Drey, que com toda paciência do mundo tolerou estes períodos de turbulências junto comigo e também a Tutora do Polo de Blumenau, a Sra. Ana Sack. Agradeço também ao Coordenador do Polo Sr. Rodrigo, que nos encontros presenciais me recebeu muito bem e me acolheu. Não poderia deixar de citar o Coordenador do Curso Sr. Celdon, que em todos os momentos nos orientou e informou sobre todas as situações que ocorreram durante o curso, além claro, da minha coorientadora Camila de Almeida Lara e o meu Orientador Prof^o Dr^o Atilio Butturi Junior. Meu muito obrigada a todos por mais esta conquista. Sem dúvida nenhuma, devo muito a todos vocês nesta caminhada até a vitória

RESUMO

A tarefa empreendida nesta pesquisa articula-se à análise foucaultiana do discurso e intenta investigar os discursos acerca das provas de redação do Exame Nacional de Ensino Médio produzidos pela imprensa nacional entre os anos de 2014 e 2018, e suas possíveis implicações no sistema de ensino do país e também nas provas subsequentes. Para isso, parte-se de uma revisão bibliográfica acerca dos postulados de Michel Foucault (1996), Agambem (2015) e Deleuze (1999) sobre o discurso e os dispositivos. Apresentamos uma breve explicação sobre as provas do ENEM e passa-se a descrição da prova de redação, para, posteriormente, analisar discursos midiáticos sobre o tema da redação publicados por alguns jornais e portais em sua versão online como o O Globo, Portal Uol, Portal o Dia, El País, O Estado entre outros. Percebe-se, após as análises, que a mídia faz um esforço para tornar o público sempre fiel inclusive a seus serviços, utilizando para isso informações rápidas e relevantes. Nas notícias sobre a prova, os sujeitos que tinham o direito privilegiado de fala eram especialistas da área da educação, principalmente professores da rede privada de ensino. Ainda, a ênfase dada aos resultados da prova de redação, que seriam melhores em escolas privadas, segue a lógica neoliberal, que trata a educação como mercadoria.

Palavras-chave: Mídia. Redação ENEM, Análise do Discurso.

RESUMEN

La tarea emprendido en esta investigación se articula con el análisis foucaultiano de discurso y tiene la intención de investigar los discursos sobre las prueba del Examen Nacional de Secundarias producido por la prensa nacional entre 2014 y 2018, y sus posibles implicaciones para el sistema educativo del país y también en pruebas posteriores. Para esto, partimos de una revisión bibliográfica sobre los postulados de Michel Foucault (1996), Agambem (2015) y Deleuze (1999) sobre el discurso y los dispositivos. Presentamos una breve explicación sobre los exámenes ENEM y la descripción del examen de ensayo, para luego analizar los discursos de los medios de comunicación sobre el tema del ensayo. publicado por algunos periódicos y portales en su versión en línea como O Globo, Portal Uol, Portal o Dia, El País, O Estado entre otros. Del análisis, se puede ver que los medios de comunicación hacen un esfuerzo por hacer que el público siempre sea fiel incluso a sus servicios, utilizando información rápida y relevante. En las noticias sobre la prueba, los sujetos que tenían el derecho privilegiado de hablar eran especialistas en educación, principalmente maestros de la escuelas privadas. Aún así, el énfasis en escribir los resultados de la pruebas, que serían mejores en las escuelas privadas, sigue la lógica neoliberal, que trata la educación como una mercancía.

Palabras clave: los medios. Ensayo ENEM. Análisis de voz

LISTA DE FIGURAS

Figura 01– Enem 2014 - Publicidade Infantil – O Globo (2014)	28
Figura 02 – Enem 2014 – Publicidade Infantil – Fonte G1 (2014)	30
Figura 03 – Enem 2015 - Fonte: Revista Veja(2015)	32
Figura 04 – Enem 2015 – Violência contra Mulher - Fonte: O Globo (2015)	34
Figura 05 – Enem 2015 – Violência contra Mulher Fonte: O Globo (2015)	35
Figura 06 – Enem 2015 – Nota média Enem – Fonte: O Globo (2016)	36
Figura 07 – Enem 2016 – Fonte: O Globo – G1 PE (2017)	39
Figura 08 – Enem 2016 – Fonte: Enem 2016 – Fonte: A folha - Uol.....	39
Figura 09 – Enem 2017 – Educação de Surdos Fonte: O Globo (2017)	41
Figura 10 – Enem 2017 – Formação de Surdos Fonte: O Globo (2017)	41
Figura 11 – Enem – Redação Direitos Humanos Fonte: O Globo (2017)	43
Figura 12 – Enem – Notas Mil na redação – Fonte: O Globo (2017)	43
Figura 13 – Enem 2018 - Fonte: O Globo (2018)	45
Figura 14 – Enem 2018 – Fonte: O Estado de São Paulo (2018)	44
Figura 15 – Enem – Sucesso mundial – Fonte: Pragmatismo (2014)	47

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 BASES TEÓRICAS.....	18
2.1 O discurso	18
2.2 Dispositivos.....	22
2.3 Contexto de emergência do ENEM e o novo ENEM.....	25
2.3.1 A prova de redação do ENEM.....	28
4 ANÁLISE	30
4.1 A mídia e a notícia enquanto dispositivos	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, da Especialização em “Linguagem e Educação a Distância” pretende, a partir de uma análise do discurso foucaultina, analisar notícias sobre os temas da redação do Enem de 2014 até 2018, com intuito de pensar como a mídia online brasileira contribui na instauração de verdades sobre a prova.

Para essa empresa, dividimos o trabalho em dois momentos. No primeiro, destacamos as bases teóricas que sustentam essa pesquisa, dando ênfase a *Ordem do Discurso*, de Michel Foucault, a fim de contextualizar a produção e reprodução do discurso de forma controlada, selecionada e distribuída. Seguimos e aprofundamos nossas discussões com o conceito de *Dispositivo*, para mais tarde pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos produtores de saberes. Ao pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos, enfatizamos sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor práticas. Ainda no primeiro momento, trazemos uma breve contextualização acerca do Exame Nacional do Ensino Médio e também sobre as provas de redação de tais provas.

No segundo momento desse trabalho, voltamos nosso olhar para algumas notícias publicadas em jornais e portais online, tais como o Portal G1, O Globo e a Revista Veja. Selecionamos matérias publicadas entre os anos de 2014 e 2018, quando a configuração da prova já estava nos moldes do Novo Enem, por incentivar fortemente a sua utilização como processo seletivo para o Ensino Superior. Nessa etapa, ao pensar a mídia e a notícia enquanto dispositivos, procuramos enfatizar sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor práticas no que tange à educação nacional.

Passamos então aos objetivos desse trabalho:

1.1OBJETIVOS

1.1.1Objetivo geral

Analisar o discurso midiático, sobre as provas do Enem e sua possível influência na educação contemporânea, considerando algumas notícias veiculadas em alguns jornais online do país.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) A partir dos conceitos foucaultianos de discurso e dispositivo – também trabalho por Agamben (2015) – compreender como ocorre a repercussão sobre as provas de redação do ENEM em alguns sites jornalísticos;
- b) Compreender o papel da mídia na instauração e circulação de textos que funcionam como verdades que circulam nos espaços públicos;
- c) Entender como as notícias acerca das provas de redação do Enem podem dar indícios de como a educação no país é retratada por alguns sites jornalísticos.
- d) Tratar da mídia e da notícia enquanto dispositivos mídia, enfatizando-se sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor determinadas práticas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A partir do pensamento de Gerzon (2007) de que a mídia é um dispositivo produtivo para a governamentalidade neoliberal e que a mídia mostra como as relações de poder das políticas neoliberais tornam-se práticas capilares, insidiosas, incorporadas nos discursos dessas mídias, sem uma conotação repressora e autoritária, mas como verdades que circulam nos espaços públicos, interagindo produtivamente com os leitores e leitoras, justificamos a realização desse trabalho que pretende entender como as matérias publicadas sobre a prova de redação do Enem podem influenciar não apenas a opinião pública sobre as provas, mas também o próprio sistema de ensino do país.

Com Gerson (2007, p.15) ainda ressaltamos que a

mídia como um campo discursivo, inserido em uma certa lógica econômica, social, cultural e política, com capacidade constitutiva de falar sobre o universo dos mais diversos campos do conhecimento. Ao falar sobre a educação [...] constituem a educação, pois constroem sentidos, criam notícias, anunciam proposições e apresentam matérias que têm a pretensão de dizer o que é importante para os seus leitores e leitoras.

Assim, esse trabalho também se justifica uma vez que procura tecer reflexões sobre o poder da mídia mediante o tema da educação, principalmente acerca do maior exame nacional e que possibilita o ingresso em universidades do país e também do exterior.

1.3 METODOLOGIA

Para consolidar os objetivos da pesquisa, esse trabalho foi elaborado em duas etapas. A primeira delas trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que visa trazer reflexões teóricas necessárias ao desenvolvimento do trabalho, pois como aponta Fonseca (2002, p. 32) “*A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.*”.

Dessa forma, o primeiro momento desse texto é destinado a abordar os conceitos fundamentais com que operamos na análise proposta e diz respeito ao discurso e aos dispositivos, além de trazer uma breve contextualização acerca das provas do Enem. São esses conceitos que embasaram a análise discursiva de notícias publicadas em jornais e portais online do país, segunda etapa do trabalho. Em seguida utilizamos de recortes dos maiores sites de jornais e portais de notícias online do país para analisarmos como a mídia trata das provas de redação do Enem.

Enfatizamos nessa etapa que existe uma diferença entre os jornais online e os portais de notícias embora os dois veículos tragam informações jornalísticas. Barbosa (2002, p.48) afirma que no que concerne ao jornalismo online há diferenciação de formatos que contemplam a distribuição de conteúdos variados, a depender do perfil da publicação:

Assim, temos, além das edições online dos jornais comerciais, diários e com similares impressos, os grandes portais, agregando informação jornalística abrangente, serviços e entretenimento, e os portais locais ou regionais - sites com atuação focada em um determinado estado ou uma cidade, que se concentram na oferta de conteúdo local e serviços específicos.

Assim, os jornais online seriam a transposição das mídias impressas para o ambiente digital, enquanto os portais de notícia são páginas que centralizam informações gerais e especializadas, serviços de e-mail, canais de chat e relacionamento, shoppings virtuais, mecanismos de busca na Web, entre outros (BARBOSA, 2002).

2 BASES TEÓRICAS

Uma vez que neste trabalho pretendemos fazer a análise dos discursos da mídia sobre as provas de redação do ENEM, dividimos a seção que fundamenta teoricamente o trabalho em três momentos: o primeiro trata do discurso, objeto essencial do trabalho midiático, tomado a partir da abordagem foucaultiana, “[...] que considera as palavras e seus sentidos estabelecidos discursivamente, sem tomar os discursos como indicadores de sentidos profundos, mas ligados ao campo prático no qual eles são desdobrados” (GERSON, 2017, p.).

O segundo momento é dedicado a conceituação do termo dispositivo, conceito fundamental na obra de Foucault, que permite entender as relações entre os elementos heterogêneos, relacionados ao discurso.

A subseção que finaliza nossos alicerces teóricos procura traçar um breve histórico das provas do Exame Nacional do Ensino Médio e também procura caracterizar de forma sucinta as provas de redação.

2.1 O DISCURSO POR MICHEL FOUCAULT

Na transcrição da aula inaugural proferida no *Collège de France*, em 02 de dezembro de 1970, e intitulada *A ordem do discurso*, Foucault expressa seu desejo de perceber que no momento de sua fala outra voz o precede, que os discursos fossem transparentes, lugar onde os outros respondessem à sua expectativa e de onde as verdades surgissem.

No entanto, ele acredita haver no que define por discurso, “[...] não simplesmente o desejo, mas o objeto do desejo, não apenas aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar.” (FOUCAULT, 1996, p.10).

Assim, o discurso seria uma materialidade, além de ter uma existência transitória que está destinada a apagar-se. Por essa razão, Foucault (1996) procura estabelecer uma hipótese sobre o que existe de perigo no fato das pessoas proferirem discursos e esses se proliferarem indefinidamente e para ele essa hipótese é a de que:

[...] em toda sociedade do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimento que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 9).

Para Foucault (1996), esse controle do discurso se dá a partir de três grupos de procedimentos:

- No primeiro grupo situam-se os *procedimentos de exclusão* que são externos ao discurso.
- No segundo grupo estão os *procedimentos internos*, uma vez que os discursos também exercem seu próprio controle,
- e, no terceiro grupo estariam os *procedimentos reguladores do discurso*, os quais determinam as condições do funcionamento discursivo, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles.

Foucault (1996) explica os **procedimentos de exclusão** a partir das formas como o sujeitos são interditados ou limitados em participar de difusão do discursos e também como discursos sobre determinados objetos são interditados - como sexualidade e política -. Foucault define que uma dessas formas é a *interdição*, o procedimento de exclusão mais aparente:

O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.

Sabe-se, portanto, que o sujeito do discurso não tem direito de dizer tudo em qualquer circunstância, existindo assim o “tabu do objeto, o ritual da circunstância e o direito privilegiado do sujeito da fala” (FOUCAULT, 1996, p. 09), ou seja, três tipos de interdições que, quando unidas, formam uma grade complexa que está em constante modificação.

Assim, segundo o autor, não temos o direito de falar sobre tudo de qualquer forma e há um certo perigo e poder no proferimento discursivo. Para Foucault (1996, p. 9) “Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, são as interdições que o atingem que revelam [...] sua ligação com o desejo e o poder.

O segundo procedimento de exclusão evidenciado por Foucault (1996) e que se faz relevante para este texto é o de *separação e rejeição*. Para exemplificá-lo, o autor pensa na oposição entre razão e loucura, uma vez que durante séculos, na Europa, a palavra do louco não era ouvida ou então era escutada como palavra da verdade; entretanto, mesmo não ouvida ou tida como racional, ela não existia.

Foucault (1996) também ressalta que alguns séculos depois bastaram para refletir sobre a instituição de redes que escutam a palavra do doente mental para perceber que a separação ainda permanece inscrita nesses discursos, mesmo que de modo diferenciado.

O último procedimento de exclusão evidenciado por Foucault trata da *oposição do falso e do verdadeiro*. Segundo Foucault (1996), “[...] as grandes mutações científicas podem talvez serem lidas, às vezes, como consequências de uma descoberta, mas podem também ser lidas como a aparição de novas formas na vontade da verdade” (FOUCAULT, 1996, p. 16).

Além dos procedimentos externos, Foucault acredita que os discursos podem controlar-se a si mesmo e, por isso, elenca os **procedimentos internos** de controle discursivo. O primeiro deles trata-se do *princípio do comentário* - muitos discursos são apenas formas repetíveis de discursos que já existem e não foram criados a partir de algo genuinamente novo, mesmo sendo novo não trazem em si algo realmente novo, apenas transformações do que já existe.

O segundo princípio interno de controle do discurso evidenciado por Foucault (1996) é o do *autor*. Para o filósofo francês o autor deixa de ser um sujeito para se tornar uma função e é aquele que dá a inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real. Segundo Foucault,

[...] o comentário limitava o acaso do discurso pelo jogo de uma identidade que teria a forma de repetição e do mesmo. O princípio do autor limita esse mesmo acaso pelo jogo de uma identidade que tem a forma da individualidade e do eu. (FOUCAULT, 1996, p. 29)

Para Foucault (1996), existe ainda um terceiro procedimento, que ele chama de *Disciplina*. O princípio da disciplina é móvel e relativo pois “fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente de regras” (FOUCAULT, 1996, p. 6).

Foucault (1996) ainda determina um terceiro grupo de procedimentos que determina as condições do funcionamento discursivo e impõe aos indivíduos determinadas regras para que nem todos tenham acesso ao discurso.

Ele salienta que existem quatro dimensões que determinam o funcionamento discursivo: *os rituais da palavra, as sociedades do discurso, os grupos doutrinários e as apropriações sociais*.

O *ritual da palavra* é forma mais superficial e mais visível dos sistemas de restrições e define as qualificações que devem possuir os sujeitos que falam, bem como seus gestos,

comportamentos, as circunstâncias e todo o conjunto de signos que devem acompanhar os discursos.

Já as *sociedade de discursos* teriam como função conservar ou produzir discursos, mas sempre fazendo-os circular em locais determinados para que possam ser distribuídos apenas sob regras estritas e para que nem todos os sujeitos tenham acesso a eles.

Ao contrário das sociedades do discurso, a *doutrina* “ [...] une os sujeitos a exatas formas de enunciação e lhes impede todas as outras formas” (FOUCAULT, 1996, P. 41). Incide com as doutrinas o que Foucault define como uma dupla sujeição, ou seja, ela contém os discursos de um grupo vinculando estes discursos ao mencionado grupo.

A *apropriação social* é o último mecanismo apontado por Foucault (1996) que controla e delimita os discursos. Tomando os sistemas de educação como exemplo, o autor mostra que embora a educação seja o instrumento pelo qual os sujeitos podem ter acesso a qualquer tipo de discurso, trata-se também de uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos e, dessa forma, a educação pode ser entendida ainda com um jogo de poder, deixando ou não com que os indivíduos tenham acesso a determinadas falas.

Em *A ordem do discurso*, o filósofo também aborda outros temas que permanecem produtivos em seus escritos posteriores, como a vontade da verdade, a possibilidade de conceitos e objetos e o tema do sujeito fundante.

No que tange ao último tema, Foucault (1996) enuncia seu projeto de livrar-se do próprio sujeito constituinte e chegar a uma análise que de conta dele na trama histórica, via discurso.

Quando pensa a vontade da verdade, o autor entende que verdade é mutável, portanto, “[...] as grandes mutações científicas podem talvez ser lidas, às vezes, como consequências de uma descoberta, mas podem também ser lidas como a aparição de novas formas na vontade de verdade”.

O filósofo ainda argumenta que evitamos tratar a vontade de verdade como “[...] prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade (FOUCAULT, 2014, p. 20)

As condições de possibilidade de conceitos e objetos também são temas elencados por Foucault em *A ordem do discurso*, mas é em *Arqueologia do saber* que seu pensamento é explicitado. Para Foucault (2017, p. 5)

[...] a história de um conceito não é, de forma alguma, a de seu refinamento progressivo, de sua racionalidade continuamente crescente, de seu gradiente de abstração, mas a de seus diversos campos de constituição e de validade, a de suas regras sucessivas de uso, a dos meios teóricos múltiplos em que foi realizada e concluída sua elaboração.

Finalizando sua aula, Foucault (2012) argumenta que o discurso apresenta quatro noções que devem servir, portanto, de princípio regulador para sua análise: a noção de acontecimento, a de série, a de regularidade, a de condição de possibilidade.

A noção de acontecimento implica o entendimento que não há um sujeito fundante dos discursos, mas acontecimentos aleatórios que levam a sua formulação. O segundo princípio, a noção de *série* resulta na compreensão de que não existe uma continuidade de tempo, assim, não há uma série que permita uma linha evolutiva que não se possa questionar. O princípio da *regularidade* reconhece que não há produção regular de discursos, cada um é entendido como singular, sem que seja o sujeito fundante seu protagonista ou a continuidade de algum discurso anterior, e o princípio da *possibilidade* – há a possibilidade de verdade e não uma verdade universal.

Isso posto, passamos a próxima seção deste trabalho, que pretende abordar o conceito de dispositivo, tal como postulado por Agamben (2005).

2.2 DISPOSITIVO

Antes de nos determos à emergência dos discursos acerca das provas de redação do ENEM, gostaríamos de conceituar o que entendemos por dispositivo, uma vez que, na seção que trata das análises, entenderemos a mídia e as notícias enquanto dispositivos, que também engendram a produção discursiva sobre essas provas.

Segundo Marcello (2004), o conceito de dispositivo na obra de Foucault é desenvolvido analiticamente nos livros *História da sexualidade* e em *A vontade de saber*, e, segundo o autor, Foucault teria utilizado este conceito de forma muito complexa, definindo-o como

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas,

morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos. [Um] discurso que pode aparecer como programa de uma instituição ou, ao contrário, como elemento que permite justificar e mascarar uma prática que permanece muda; pode ainda funcionar como reinterpretação desta prática, dando-lhe acesso a um novo campo de racionalidade. Em suma, entre estes elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes. [O dispositivo pode ser entendido também] como um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência histórica. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante. (Foucault, 2000, p. 244)

No texto *O que é um dispositivo?*, Deleuze (1999) afirma que a obra de filósofo francês apresenta-se como uma análise dos *dispositivos concretos* e questiona-se sobre o que de fato seriam esses dispositivos.

O autor argumenta que o conceito pode ser tomado como um conjunto multilinear, composto por linhas de natureza diferente, que não delimitam ou envolvem sistemas homogêneos - como o objeto, o sujeito, a linguagem - mas seguem direções distintas, ora se aproximando ora se afastando uma das outras.

Deleuze (1999) ainda expõe que essas linhas podem ser quebradas uma vez que estão sempre submetidas a derivações, ou seja, é a criatividade e a novidade que os dispositivos englobam que é destacada no texto do autor. O dispositivo, dessa forma, se define para Deleuze (1999, p. 159)

[...] por seu teor de novidade e criatividade, o qual marca ao mesmo tempo sua capacidade de transformar-se ou de fissurar-se e em proveito de um dispositivo futuro [...] Pertencemos a certos dispositivos e operamos neles. A novidade de uns em relação a outros é o que chamamos sua atualidade. O novo é o atual. O atual não é o que somos mas o que vamos sendo o que chegamos a ser, isto é, o outro, nossa diferente evolução.

Ainda, para Deleuze (1999), o dispositivo trata-se de um conceito operatório multilinear e que é alicerçado em três grandes domínios genealógicos definidos por Foucault no conjunto de seus trabalhos:

Primeiro, uma ontologia histórica de nós mesmos em relação à verdade através da qual nos constituímos como sujeitos de saber; segundo, uma ontologia histórica de nós mesmos em relação a um campo de poder através do qual nos constituímos como sujeitos de ação sobre os outros; terceiro, uma ontologia histórica em relação à ética através da qual nos constituímos como agentes morais (FOUCAULT, 1995, p. 262)

Para Deleuze (1999), o primeiro desses domínios diz respeito à produção do saber através da constituição de uma rede de discursos. O segundo domínio se refere ao poder em suas múltiplas formas e o terceiro diz respeito à produção de sujeitos (ou o modo como a subjetividade é produzida, ou mais propriamente, aos modos de subjetivação).

Passamos agora ao texto de Agamben (2005).

Em *O que é um dispositivo?*, o autor discute a necessidade de elucidação de um termo técnico decisivo do pensamento de Michel Foucault – o dispositivo. Agamben (2005) parte desse conceito para, mais tarde, tocar em pontos que considera mais pertinentes aos seus propósitos, como os processos de subjetivação e dessubjetivação que enfrentam as sociedades contemporâneas.

Para Agamben (2005), embora Foucault não tenha elaborado uma definição precisa do termo, ele se aproxima dela em uma entrevista de 1977 quando afirma que por dispositivo pode-se entender:

- a) um conjunto heterogêneo, linguístico e não linguístico, que inclui virtualmente qualquer coisas no mesmo título: discursos, instituições edifícios, leis, medidas de polícia, proposições filosóficas, etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre os elementos
 - b) o dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre uma relação de poder;
 - c) como tal, resulta do cruzamento de relações de saber e poder.
- (AGAMBEN, 2009, p. 25)

Assim, como também demonstrou Deleuze (1999) o dispositivo estaria, portanto, sempre inscrito em um jogo de poder e ligado aos limites do saber que, ao mesmo tempo, derivam dele e o condicionam.

Quando se refere a esses poderes e saberes, Foucault reitera que a produção discursiva sempre acontece pelo meio da relação poder/saber dentro da nossa sociedade, e que o poder se institui a partir de relações sociais móveis e desiguais (FOUCAULT, 1996).

Cabe ainda destacar que, para Foucault (1996), o poder não se compõe somente como um mecanismo de força de uma macroestrutura (dominantes) para uma microestrutura (dominados), mas se coloca em múltiplas inclusões em toda a sociedade.

Ao propor uma genealogia do conceito dispositivo, Agamben (2009) destaca sua relação com outro termo próximo “positivité”: o elemento histórico, com toda sua carga de regras, ritos e instituições impostas aos indivíduos por um poder externo, mas que se torna interiorizado por eles.

É, pois, a partir desse termo que Foucault desenvolveria a ideia de dispositivo - “[...] o conjunto de instituições, dos processos de subjetivação e das regras que concretizam as

relações de poder” (AGAMBEN, 2009, p. 29) - para pensar as relações entre os indivíduos e os elementos históricos e “[...] investigar os modos concretos em que as positivities (ou dispositivos) agem nas relações, nos mecanismos e nos “jogos” de poder.” (AGAMBEN, 2009, p. 29).

Continuando a genealogia do conceito, Agamben (2009) argumenta que os dispositivos de que fala Foucault estariam de alguns modos conectados a uma herança teológica e, por isso, nomeariam aquilo em que e por meio do qual se realiza uma pura atividade de governo sem nenhum fundamento no ser, implicando sempre na produção de sujeitos.

O filósofo italiano move-se em direção ao conceito foucaultiano e chama de dispositivo:

“[...] qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes. Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o Panóptico, as escolas, a confissão, as fabricas, as disciplinas, as medidas jurídicas etc. cuja conexão com o poder e num certo sentido evidente, mas também a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, a agricultura, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares, e – por que não – a própria linguagem, que talvez é o mais antigo dos dispositivos, em que há milhares e milhares de anos um primata – provavelmente sem se dar conta das consequências que se seguiriam – teve a inconsciência de se deixar capturar. (AGAMBEN, 2009, p. 39).

Agamben (2009) ressalta ainda que não haveria um instante na vida dos indivíduos que não seria controlado por algum dispositivo e retoma a ligação do capitalismo com a produção exacerbada de dispositivos para demonstrar como o conceito de dispositivo atua como máquina de governo somente e enquanto produz subjetividades.

Isso posto, na próxima seção pretendemos abordar, mesmo que brevemente, o contexto de emergência do ENEM e como a prova é configurada para, depois, passar a análise das notícias acerca da redação.

2.3 CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DO ENEM E O NOVO ENEM

Iniciamos essa seção com Castro e Tiezze (2004), que afirmam que a década de 1990 inaugurou um novo ciclo na educação do país, com a democratização do acesso ao ensino fundamental e a expansão do ensino médio.

Para Castro e Tiezze (2004), essa expansão pode ser explicada por quatro fatores principais:

- os resultados positivos das políticas públicas ligadas à melhoria do ensino fundamental, a ênfase em programas de combate à repetência,
- a reforma do ensino médio
- e as políticas implementadas com o objetivo de fortalecer esta etapa como etapa final da educação básica e, por fim,
- o Exame Nacional do Ensino Médio, implantado a partir de 1998.

Neste cenário, percebemos a expansão do Ensino Médio foi acompanhada da implantação de um abrangente sistema de avaliação e de ampla reforma curricular.

Neste trabalho, daremos ênfase ao sistema de avaliação criado para avaliar o desempenho dos estudantes, uma vez que os sistemas de avaliações em larga escala, nas duas últimas décadas, têm ocupado um espaço privilegiado no cenário da educação brasileira, fato que não pode ser entendido fora do contexto que envolve políticas públicas nacionais e organismos internacionais de gestão, como aponta Bispo (2015).

Segundo Castro e Tiezze (2004) o ENEM tem sido um instrumento valioso da política de implementação da reforma do Ensino Médio, difundindo seus objetivos de forma intensiva em todo o país.

Silveira, Barbosa e Silva (2015) assinalam que, em 1998, o governo federal do Brasil criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como um instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica.

Bispo (2015) ressalta que, através da Portaria Ministerial nº 438 de 28 de maio de 1998, o Enem foi criado como procedimento para avaliar desempenho do aluno e o objetivo principal da referida Portaria:

[...] resumia-se na finalidade de proporcionar, aos concludentes do Ensino Médio, uma avaliação de desempenho, obedecendo a uma estrutura de competências relacionadas aos conteúdos das disciplinas escolares, apreendidos durante a escolaridade básica, constituindo-se como modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BISPO, 2015, p. 157)

Assim, o que está presente na formulação do Enem é “[...] a importância de uma educação com conteúdos analiticamente ricos, voltados para o desenvolvimento do raciocínio

e a capacidade de aprender a aprender, buscando a eliminação [...] dos currículos gigantes” (CASTRO; TIEZZE, 2004, p. 131).

A primeira aplicação do exame aconteceu em agosto de 1998 em 184 municípios brasileiros e contou com a participação de pouco mais de 150.000 alunos, sendo mais de 80% com isenção da taxa de inscrição. Nesse ano, pouco mais da metade dos participantes tinham até 18 anos e apenas 9% deles vinham de escolas públicas.

O ENEM foi obtendo sucesso entre os participantes e no ano seguinte, 1999, aconteceram as primeiras melhorias na acessibilidade, como o atendimento especializado para 376 pessoas com necessidades especiais.

O exame foi utilizado durante alguns anos exclusivamente para avaliar as habilidades e competências dos estudantes que concluíam o Ensino Médio no país, sem o objetivo de selecionar os sujeitos para o ingresso na Universidade.

Assim, esse processo avaliativo configurava-se como um exame individual, de caráter voluntário, oferecido aos concluintes e egressos do Ensino Médio, com os objetivos de possibilitar referência para auto avaliação e constituir uma avaliação básica em modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção de acesso ao Ensino Superior (COSTA-BEBER et. al, 2014).

De acordo com o site do Inep, em 2004, o recém-criado Programa Universidade para Todos (ProUni) começou a usar a nota do Enem para a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em universidades privadas do país.

Em 2005, por causa do ProUni, o número de participantes que realizaram o Enem com o objetivo de entrar em uma faculdade aumentou consideravelmente. Eles representaram 67% do total de 3.004.491 inscritos.

Em 2008, O Exame completou uma década de criação e O Inep e o MEC anunciaram que o Enem se tornaria o processo nacional de seleção para ingresso na Educação Superior e certificação do Ensino Médio.

Naquele ano, mais de 70% dos 4.018.050 inscritos afirmaram que fizeram o Enem para entrar na faculdade ou conseguir pontos para o vestibular.

Desde a sua implementação, a adesão de estudantes e de instituições de Ensino Superior vem sendo ampliada e o processo de selecionar ingressantes para as universidades foi intensificado a partir de 2009, quando o exame passou a ser conhecido como NOVO

ENEM, por incentivar fortemente a sua utilização como processo seletivo para o Ensino Superior (COSTA-BEBER et. al, 2014).

Em 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Enem mudou de formato. O exame passou a ter 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento, a saber:

a) linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação);

b) ciências humanas e suas tecnologias;

c) ciências da natureza e suas tecnologias; e

d) matemática e suas tecnologias, e a redação, feita em língua portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

A aplicação da prova passou a acontecer em dois dias e o exame começou também a certificar a conclusão do Ensino Médio.

Segundo Andriola (2011), a utilização do novo ENEM como forma de seleção unificada nos processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Na próxima seção, iremos caracterizar a prova de redação do ENEM para, posteriormente, passar as análises.

2.3.1 A prova de redação do ENEM

De acordo com o Manual do Candidato do Enem 2018, publicado pelo INEP, a prova de redação exige que o candidato produza um texto do tipo dissertativo argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política e os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências desenvolvidas durante os anos de escolaridade.

Para Agustini e Borges (2013):

Ao levar em consideração que o gênero textual atende a um propósito social, isto é, a uma finalidade/demanda social, conforme a posição de vários teóricos [...] a produção escrita no Enem, de certo modo, objetiva “aferir” a competência linguística, gramatical e interativa do candidato ao término da educação básica, configurando um texto dissertativo-argumentativo – situado no campo tipológico – a um gênero textual, podendo, então, ser considerada como o gênero redação no Enem.

Nessa produção escrita, os candidatos devem “[...] defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual” (INEP, 2018) e, além disso, o texto deve ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa e apresentar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado que respeite os direitos humanos¹.

Para Neves (2018), a apresentação de uma proposta de intervenção social é um exercício democrático, uma vez que estimula os jovens a transcenderem suas preocupações individuais e a se engajarem no mundo social e político que os cerca.

A autora argumenta que ao adotarem uma posição em relação às questões do mundo contemporâneo, os candidatos desempenham sua cidadania:

A produção textual do ENEM exige uma proposta de intervenção do aluno que ofereça uma solução para o problema colocado em questão – eis o diferencial do exame: uma conclusão-intervenção, o que permite que o aluno extrapole os argumentos já trabalhados ao longo do seu texto para elaborar algo novo, criativo, uma intervenção de engajamento social, que valorize a cidadania, a liberdade, a solidariedade e a diversidade cultural, ou seja, que respeite os direitos humanos. (NEVES, 2018, p. 744)

Nesse cenário, a prova de redação apresenta cinco competências que devem ser observadas pelos candidatos. São elas:

- I - Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita (0 a 200 pontos)
- II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo (0 a 200 pontos)
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (0 a 200 pontos)
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (0 a 200 pontos)
- V - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural (0 a 200 pontos) (BRASIL, 2005)

Neves (2018) também enfatiza que as provas de redação do ENEM de 1998, 1999, 2000, 2002 e 2004 não exigiram dos alunos a preocupação com os direitos humanos, porém,

¹Defendido pela Escola Sem Partido que todos tem direito liberdade de expressão, solicitou a justiça para suspender a regra do edital do Enem no item 14.9.4 do Enem 2017 que estabelecia que seria atribuída nota zero à redação "que apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, bem como que desrespeite os direitos humanos, que será considerada 'anulada'. STF (Supremo Tribunal Federal), cuja Ministra é Carmem Lucia, decide que não poderá ser aplicada nota zero automaticamente para redações que forem consideradas desrespeitosas aos direitos humanos no Enem de 2017, Mec acatou a decisão mas lembrou que ferir direitos humanos poderia levar a perda de até 200 pontos do total de 1000 na redação.

nas provas de 2001, 2003 e de 2005 a 2017, essa instrução tornou-se explícita na própria prova de redação.

Para a autora, os candidatos deveriam atentar para os direitos humanos no ato de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar fatos, opiniões e argumentos em defesa do seu ponto de vista”, para atender a Competência III além da Competência V.

Ainda no que tange às competências, Castro e Tiezzi (2004), ao analisar a prova de 2002, notaram que, de modo geral, os estudantes compreendem o tema da redação e quase sempre tem capacidade para transpor as ideias centrais abstraídas dos textos-estímulos para o seu próprio texto.

Outros autores também pesquisaram à questão das competências nas provas de redação do Enem, como Azevedo (2015), que no capítulo *Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem?*, apresenta uma discussão sobre o escopo da competência II, enfatizando como sua respectiva evolução no processo avaliativo parece estar alinhada ao reconhecimento do gradativo valor que a argumentação passou a ter na sociedade.

Já Santos e Aguiar (2015) trazem questionamentos sobre os motivos que provocaram, em 2014, o número expressivo de redações com nota zero por fugirem do tema proposto.

Para as autoras, esse dado valida que o deslocamento temático na prova, que se traduz como ‘fuga ao tema’, relaciona-se às dificuldades afetas ao tratamento da leitura, na medida em que o candidato não identifica adequadamente o eixo temático sobre o qual o seu texto deve versar.

Apresentada a prova do Enem, passamos a última seção que compõe este trabalho e que se dedica à uma análise discursiva de matérias publicadas a respeito das provas de redação do Enem.

3. A MÍDIA E AS PROVAS DE REDAÇÃO DO ENEM – UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Ao conceituarmos o termo dispositivo pelo olhar foucaultiano, nessa análise, entenderemos a mídia e as notícias enquanto dispositivos.

Isso posto, pretendemos trazer inicialmente à discussão alguns autores e autoras que corroboram com essa perspectiva para também fundamentar nossas análises.

Iniciamos com Gerson (2007). A autora defende que a mídia é um dispositivo da governamentalidade neoliberal e demonstra que a racionalidade e as práticas neoliberais, têm

materialidade em textos de algumas revistas por ela analisados, produzindo discursos e enunciados conectados com a perspectiva neoliberal.

Gerson (2007), a partir da análise dos textos que abordavam a educação, mostra “[...] como as relações de poder das políticas neoliberais tornam-se práticas capilares, insidiosas, incorporadas nos discursos dessas mídias, sem uma conotação repressora e autoritária”, mas como verdades que circulam nos espaços públicos, interagem com os leitores e tem a capacidade de disseminar discursos e compor informações sobre vários temas, entre eles, a educação, participando, dessa forma, no processo de compor o sistema de ensino brasileiro:

Os textos publicados e endereçados aos leitores e leitoras das revistas anunciam a educação e, ao abordarem sua conjuntura, atribuem a ela poderes e saberes, através de práticas e racionalidades específicas. (GERSON, 2007, p.15).

Em sua análise, a autora ainda destaca que ao analisar como a mídia, entendida como dispositivo – enfatizando-se sua potência para gerir discursos, disseminar verdades, valores e propor práticas – tratava da educação, não atribuiu a ela valores binários – negativa ou positiva, relação entre dominantes e dominados -, mas “[...] como relações de poder que funcionam produtivamente, quando sugerem, fabricam práticas e racionalidades de governo” (GERSON, 2007, p. 101)

Nesse cenário, explica Gerson (2007) com base em Veiga-Neto, que a mídia ocupa um papel significativo na constituição das ideias que circulam no mundo, onde as forças “[...] que o atravessam são cada vez mais móveis e instáveis” (VEIGA-NETO, 2006, p. 18, apud GERSON, 2007, p.104), sendo difícil apontar os focos de soberania e de dominação.

É fato que vivemos cercados por uma sociedade midiaticizada, ou seja, cercados por imagens, pensamentos, ideias que circulam por todo lado e a uma velocidade impressionante. Para Ruggieri (2017), este panorama demonstra o quão importante é a mídia em nossa sociedade e a autora, com base em Sgorla (2009, apud Ruggieri, 2017, p. 19) apresenta uma definição sucinta do que entende por midiaticização:

[...] um processo no qual as tecnologias midiáticas, estratégias, lógicas, técnicas, operações e linguagens midiáticas deixam de ser próprias do campo da mídia e passam a fazer parte das dinâmicas de funcionamento do tecido social.

Para Ruggieri (2017), a partir do entendimento do conceito foucaultiano de dispositivo, somado à ideia de mediação pode-se compreender a mídia como um dispositivo: o dispositivo comunicacional ou midiático.

A autora argumenta então que esse dispositivo diz respeito à *mídia de referência*, ou seja, aquela que tem influência direta ou indiretamente sobre o comportamento da sociedade e seus cidadãos, e explica que prefere tratá-la como dispositivo para que se possa investigar o modo como os discursos midiáticos servem como instrumento para articular e fazer circular as relações de poder: “[...] Atribui-se, portanto, o poder da mídia à capacidade de impor sentidos e criar significados por meio de estratégias discursivas, que podem ser informativas, persuasivas ou de entretenimento.” (RUGGIERI, 2017, p. 22)

Um dos pontos do trabalho de Ruggieri (2017) que também merece atenção nesse texto é o fato que a autora aborda o dispositivo midiático a partir de três dimensões levantadas por Ferreira (2006, apud RUGGIERI, 2017): a dimensão tecnológica, a socioantropológica e a dimensão semiolinguística:

A dimensão semiolinguística refere-se às operações de linguagem que participam da mediação, “bem como regras que criam significados por meio da utilização de códigos e símbolos que são organizados a partir dos enunciadores. A tecnológica, ou técnico-tecnológica diz respeito às operações realizadas e aos suportes tecnológicos utilizados nos processos comunicacionais” [...]. E, por último, a dimensão socioantropológica se refere ao social, ao humano na comunicação, aqueles que participam do processo produtivo. Não se restringe apenas aos agentes midiáticos, os profissionais da área, mas todos os sujeitos mediados. (RUGGIERI, 2017, p. 23).

Quando aborda a dimensão tecnológica, Ruggieri (2017) afirma que a chegada da internet acarretou uma transformação relevante para o nosso sistema de comunicação. Hoje, as notícias chegam rapidamente e todas são monopolizadas pelo dispositivo midiático.

Quando passamos nosso olhar para as notícias, Bruck (2011, p. 2), a partir do conceito de dispositivo tal como trabalhado por Deleuze, afirma que pensar em uma filosofia do dispositivo

[...] significa levar em consideração que os dispositivos têm por componentes diversificados tipos de linhas (de enunciação, de força, de fratura, de subjetivação etc) que se entrecruzam e se misturam. Entre as consequências desse frenético e instável modo de existência dos dispositivos, estaria o fato de que cada dispositivo se torna uma multiplicidade na qual diversos processos operam em devir, e assim agem distintamente em cada dispositivo.

O autor então questiona como seria possível enxergar a notícia enquanto dispositivo, aplicando-lhes essa perspectiva? Para Bruck (2011, p. 2), a resposta estaria no fato que

[...] o discurso jornalístico – priorizando aqui as notícias e outras unidades e séries narrativas que lhe dão forma - é resultado de complexas dinâmicas em que se articulam estruturas, processos de produção, contratos de leitura, paradigmas deontológicos, éticos e técnicos e, ainda, os conteúdos, tidos como a matéria-prima que emerge da vida cotidiana, do real. Mais que isso, é um discurso essencialmente orgânico e motriz por natureza e circunstância inescapável.

Assim, para o autor, a notícia pode ser entendida enquanto dispositivo pois também instala regimes de visibilidade, envolvendo e impactando outros dispositivos sociais e “[...] ao mesmo tempo, pode-se afirmar que os modos de produção, circulação e também o impacto sócio-político-econômico-cultural da notícia e suas estruturas de produção e distribuição têm se alterado intensamente” (BRUCK, 2011, p. 3).

Nesse cenário, passamos ao corpus que esse trabalho analisa.

Foram analisados recortes dos principais jornais *on line* e com maior visibilidade no país, num total de 15 recortes, todos relacionados à redação do Enem, entre os anos 2014 e 2018. Os sites utilizados foram: O Globo - com maior número de recortes e publicações a respeito do Enem dentro deste período analisado - , O Globo, G1, Revista Veja, O Globo-G1 PE, Portal do Dia, Folha - Uol, Aparecida Rádio, O Estadão, El País e BBC Brasil em menor número de publicação analisados e também referenciados em seus comentários.

Reiteramos que assim como Gerson (2007), ao analisar as notícias publicadas partimos da assunção que nelas existam representações e significados sobre a prova de redação ENEM, os quais são produzidos por meio de sua linguagem e, assim, operam na compreensão da redação, instituindo maneiras de se pensar sobre ela. Iniciamos nossa análise com uma matéria publicada na versão online do Jornal O Globo, em 09 de novembro de 2014, data da aplicação da prova. A notícia escrita por Eduardo Vanini e Thiago Jansen alguns minutos após o fechamento dos portões dos locais de prova aponta para o tema da redação naquele ano: a publicidade infantil.

Enem e vestibular

Enem 2014: tema da redação é 'publicidade infantil em questão no Brasil'

Candidatos têm até às 18h30 para terminar prova que também inclui 90 questões

Eduardo Vanini e Thiago Jansen
09/11/2014 - 13:09 / Atualizado em 09/11/2014 - 16:51

Figura 1 – Enem 2014 - Publicidade Infantil - Fonte: O Globo (2014)

Como apontam Njaine e Minayo (2002) percebemos que o papel da mídia nesse caso procura cumprir uma função informativa, narrando as notícias do dia, no entanto essa atividade da informação escrita, diferente da mídia falada, é menos fragmentária e possui uma temporalidade maior, produz efeitos de agendamento de temas publicamente importantes e mais significativos, como é o caso das provas de redação do Enem.

Na notícia, os autores chamam a atenção para o tema da redação, que estava em discussão desde a publicação de uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que considerava abusiva as propagandas voltadas para esse público.

Nessa publicação, Vanini e Jansen também cedem espaço a outro fato, não relacionado especificamente à aplicação das provas, mas que aconteceu logo após a publicação da resolução: a publicação de Maurício de Souza em uma rede social relacionada à proibição da propaganda para crianças:

Uma semana após a publicação da resolução, o empresário e cartunista Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica, postou em sua conta no Instagram uma imagem de uma menina segurando um cartaz em protesto pela medida. A imagem repercutiu nas redes sociais. Maurício de Sousa, que tem diversos produtos licenciados com os seus personagens, usou o Instagram para se retratar.

O cartunista explicou, então, que reproduziu a foto, enviada por uma fã, “por impulso”. “Como sempre valorizei a voz das crianças, nesses mais de 50 anos de trabalho, fiz por impulso, mas isso gerou uma série de interpretações errôneas. Há mais de 40 anos, minha empresa faz, sim, publicidade de produtos que levam a marca dos meus personagens. Sempre de maneira responsável e criteriosa, porque nossa preocupação constante é o respeito à criança”, escreveu.

Os autores apresentam então tanto a explicação de Maurício de Souza sobre a publicação quanto a entrevista de sua filha ao Globo. Além das falas dos sujeitos que estariam envolvidos no comércio de produtos para crianças, a matéria também traz a fala de um professor de redação, um coordenador pedagógico e um coordenador da área de português de uma escola, as quais são apresentadas a seguir com alguns cortes:

O coordenador de Português e Redação do Colégio e Curso pH, Felipe Couto, elogiou o tema, afirmando que é uma forte discussão contemporânea: — O Enem tem esta característica de cobrar uma reflexão de ordem político-social. E este tema é um aspecto muito importante da contemporaneidade. Tanto que propusemos o tema essa semana com os alunos, como exercício de redação para nossos alunos.

Para Cesar Menezes, diretor pedagógico do grupo Eleva Educação, o tema escolhido para a redação é atual, foi bastante discutido esse ano e, por isso, não chega a surpreender. — [...] Mas é um tema muito debatido em sala de aula. Acho que os candidatos não terão muita dificuldade em escrever sobre ele — afirma Menezes. — A prova sempre tem esse caráter argumentativo.

De acordo com Rafael Pina, professor de redação do _A_Z, a escolha do tema se equilibra no universo nacional, ao invés daqueles mais familiares a estudantes de algumas regiões do que de outras. Para o professor, a escolha do Enem ainda foge de opções mais óbvias. — Da mesma forma, a proposta mais uma vez desconstrói a expectativa de abordagens pautadas nas grandes polêmicas noticiadas na mídia. São ingênuas as apostas em temas sobre eleições, manifestações populares, [...] ENEM há muitos anos prefere questões que fujam da obviedade, sobretudo para que não haja redações ensaiadas — afirma ele.

Acreditamos que essas falas explicitam o primeiro procedimento de controle e delimitação discursiva evidenciado por Foucault, a interdição. É na figura do direito privilegiado do sujeito que fala que marcamos a emergência dessas enunciações.

Os autores da notícia chamam para o debate Mauricio de Souza e professores de redação e sujeitos envolvidos com a educação, marcando assim quem seriam os detentores de determinados saberes sobre a redação do Enem: Mauricio de Souza por estar envolvido em polêmicas referentes ao tema da redação e profissionais da educação, os quais entenderiam a dinâmica da prova. Ressaltamos ainda, que quando a fala de Maurício de Souza trata mais de dar uma opinião sobre a resolução, enquanto aos profissionais da educação, fica restrita a opinião sobre a prova.

Mesmo entre os especialistas, observamos divergências a respeito do tema do Enem – parte deles disseram que o tema foi exaustivamente discutido em sala de aula e que o Enem tem a característica de cobrar temas com reflexões de ordem político-social e aspectos importantes na contemporaneidade, além do tema ter sido objeto de muito exercício e discussão em sala; ao contrário, outro especialista acredita que as questões do Enem fogem da obviedade do cotidiano justamente para que não haja redações ensaiadas tornando os alunos preparados a transcrever e não a pensar.

Ainda na data da prova, horas após o fechamento dos portões, o portal G1, publicou uma notícia sobre o tema da redação:

12/06/2019

G1 - Tema de redação opõe mercado e entidades de defesa da criança - notícias em Enem 2014

Tema de redação opõe mercado e entidades de defesa da criança

Enem 2014 propôs como tema 'Publicidade infantil em questão no Brasil'. Resolução estabelece o que é abusivo em propaganda para crianças.

Do G1, em Brasília

Figura 2 – Enem 2014 – Publicidade Infantil – fonte: G1 (2014)

Ao contrário da primeira notícia apresentada, a segunda matéria que compõe esse corpus traz outros posicionamentos além daqueles do mercado publicitário. A equipe responsável pela publicação expõe um pequeno trecho da moção publicada pelas entidades de defesa dos direitos da criança:

Em moção de apoio à resolução, institutos de defesa do consumidor, entidades civis e movimentos sociais argumentam que a autorregulamentação "não se sobrepõe à norma legalmente editada pelo Conanda e não pode ser considerada suficiente para evitar abusos na comunicação comercial.

Nessa publicação, o caráter informativo sobre a prova perde espaço e a discussão apenas tangencia o tema da redação. A discussão que perpassa toda a matéria tem um objetivo apresentar novamente as divergências sobre a resolução do CONANDA, tanto que, ao contrário da matéria anterior, nessa não são ouvidos profissionais da educação.

Além disso, chamamos a atenção para outro fato que merece destaque nessa análise. Enquanto na primeira notícia, jornalistas assinavam a notícia, na segunda é a equipe do **portal de Brasília** que assume a responsabilidade sobre a matéria.

Quando se trata de autoria como procedimento de ordenação discursiva, argumentamos que embora não haja um nome próprio propriamente dito nessa notícia, a indicação *Do G1* exerce essa função, pois, como apontou Butturi Junior (2016, p. 514)

O nome próprio não tem um funcionamento qualquer, mas é a garantia da homogeneidade, da autenticação, da explicação coerente do conjunto de uma obra. Ademais, o nome assegura um status diferencial na cultura, já que “[...] se trata de uma palavra que deve ser recebida de uma certa maneira [...]” (FOUCAULT, 2015, p. 278). Portanto, o nome do autor não responde à realidade possível de um nome próprio e de seu referente. Sua relação de apontamento é de outra ordem, que não a do estado civil: na “ruptura dos discursos” que carregam, diferencialmente e segundo estratégias marcadas, a função autor, “[...] característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade.” (FOUCAULT, 2015, p.278, grifo nosso).

Indo adiante, observamos algumas notícias sobre a prova de 2015, cujo tema da redação era a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. De acordo com Neves (2018, p. 749), nesse ano, a redação do Enem ganhou grande destaque na mídia nacional, pois inúmeras provas foram classificadas com nota zero por ferir os direitos humanos:

Em 2015, [...] chamou a atenção o número de textos que tiravam nota zero na Competência V e, por conseguinte, na redação inteira. O motivo era porque os alunos apontavam como proposta de intervenção para o tema discutido atos que desrespeitavam os direitos humanos, tais como ações que incitavam igualmente a violência e obedeciam à lógica do “olho por olho, dente por dente”. Exemplos do tipo: “o estupro da mulher deve ser também estupro”; “o agressor deve ser massacrado na cadeia”, “ir para a prisão não é o bastante: o homem que violentasse uma mulher deveria ser linchado em praça pública”, “todos os estupradores devem ser castrados”, etc. Enfim, não faltavam sugestões com requintes de crueldade para solucionar o problema da violência contra a mulher no Brasil.

Neves (2018, p. 745), argumenta que pressionada pela mídia, a organização responsável pela realização do ENEM em 2015, solicitou à Secretaria de Direitos Humanos (SDH) acompanhamento especial ao processo de correção.

Desse modo, toda e qualquer redação que tirasse nota zero por ferir os direitos humanos era devidamente encaminhada a uma equipe de advogados da SDH para o parecer final. As redações que propusessem “apenas” pena de morte ou prisão perpétua, sem contudo ferir a integridade física do ser humano, não se caracterizavam como um desrespeito aos direitos humanos e, portanto, não zeravam. Já as redações que apelassem para intervenções violentas, [...] essas sim, configuravam desrespeito aos direitos humanos. Todas as anulações foram revistas pelos corretores e em seguida passaram pelo crivo da SDH.

Abaixo, destacamos uma matéria publicada pela revista Veja, em sua versão online, que trata das notas zeradas:

Educação

Enem 2015: mais de 53 mil candidatos tiraram zero na redação

De acordo com o MEC, 104 alunos tiraram 1.000, a nota máxima da redação. Os dados sobre o Enem foram divulgados nesta segunda-feira (11) pelo Ministro da Educação, Aloísio Mercadante

Por Da Redação

© 11 jan 2016, 15h31

Figura 3 – Enem 2015 – fonte: Revista Veja (2015)

No texto da Revista Veja, percebemos que ênfase da matéria, assim como apontou Neves (2018), gira em torno das redações anuladas. No entanto, não é esclarecido no corpo do texto os motivos para a anulação das provas. Ressaltamos, ainda de acordo com Neves (2018), que além da pressão da mídia, nesse ano o movimento Escola Sem partido exerceu papel decisivo nos pedidos de revisão das provas anuladas, quando o quesito era o desrespeito aos direitos humanos.

O movimento *Escola sem partido* é tema de uma análise de Frigotto (2016) que aponta que o movimento já avançava no território há algum tempo, desembocando na insanidade da intolerância, o autor cita projetos que estão no Congresso Nacional, em Câmaras Estaduais e Municipais e alguns estados e que já foram aprovados cuja matriz segue conforme entendimento:

“Escola Sem Partido” liquidam a função docente no que é mais profundo – além do ato de ensinar, a tarefa de educar. Na expressão de Paulo Freire, não por acaso execrado pelos autores e seguidores da “Escola Sem partido” - educar é ajudar aos jovens e aos adultos a “lerem o mundo”. Um dos argumentos basilares da “Escola Sem Partido” é a tese da “Liberdade de Ensinar”. O que se elimina e combate é justamente a liberdade de educar. O que era implícito desde a revolução burguesa, instruir sim, ainda que de forma diferenciada, mas educar não, agora é proclamado como programa de ação.

Frigotto (2016, p.) enfatiza que o movimento:

esconde sob o manto ideológico de “liberdade”, da formação competente para a competitividade e sucesso na vida dos negócios. Manto martelado pelos poderosos meios de comunicação que fazem parte desta ideologia e passam a moer os cérebros de pais, crianças e jovens e de corporações políticas contra a escola pública e os docentes por não ensinarem o figurino que a “arte do bem ensinar” manda.

Resumindo pensamento de Frigotto (2016) o Escola sem Partido é um movimento político divulgado em todo Brasil, diz que estudantes e pais que não concordam com a “doutrinação ideológica” em escolas, tirando dos professores o direito de expressar qualquer opinião a respeito de política ou outras opiniões contrárias, fazendo calar professores com relação as suas crenças ideológicas em sala de aula, ou limitando a atuação dos docentes, impondo-lhes deveres antagônicos a atual Constituição Federal e a ONU.

Seus apoiadores acreditam que não deve haver doutrinação e que a escola deve ser neutra voltada somente para o aprendizado livre de posições partidárias ou doutrinação, indo contra inclusive a Paulo Freire por citar ele que vai contra a Constituição Brasileira.

Ainda no que se refere a essa matéria, destacamos que no texto são trazidas as falas de Aloisio Mercadante, então ministro da educação do Brasil. Argumentamos que em virtude da ampla cobertura que as provas ganharam na mídia, as falas do ministro foram trazidas como tentativa de assegurar a qualidade das provas e também dos corretores.

A prova de 2015 também ganhou destaque na mídia nacional após ser divulgado, que 55 candidatos descreveram cenas de assédio na redação. No mesmo texto, a Veja online destaca a postura de Mercadante:

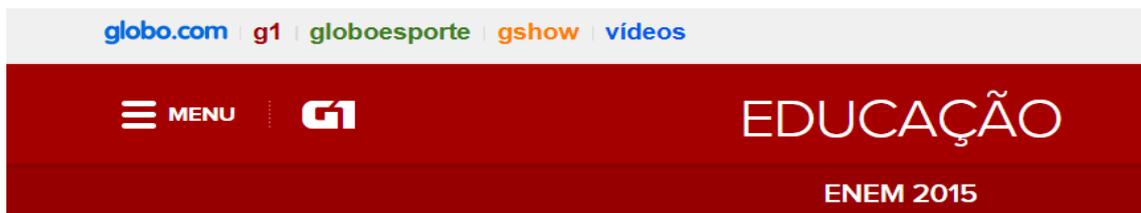
Mercadante afirmou que no texto da redação, cujo tema foi “a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, 55 candidatos descreveram cenas de assédio “contundentes”. Após consulta ao Ministério Público, e considerando o sigilo do exame, o MEC decidiu não contatar os estudantes, que devem tomar a iniciativa e denunciarem as agressões aos órgãos competentes. O ministro ressaltou que o tema também teve como objetivo o reforço do combate ao assédio e à violência sexual.

Como já demonstrou Martins (2016), percebemos que organizadoras/es do Enem buscam controlar as possíveis interpretações dos sujeitos sobre a prova através das entrevistas concedidas para os meios de comunicação, na tentativa de fazer com que para que as informações que circulam na mídia sejam oficializadas. No entanto, concordamos com Martins (2016, p. 74) que afirma a que

[...] as interpretações e as opiniões são impossíveis de serem controladas, especialmente com o uso da internet que torna o acesso e as trocas de informações mais rápidas e possivelmente democráticas. Assim, as informações sobre Beauvoir na prova do Enem geraram muito conteúdo midiático na web.

Continuamos.

O portal G1, em matéria publicada em 25/10/2015, traz a análise de vários professores a respeito da prova, como pode ser observado na imagem abaixo, que traz o título da reportagem:



25/10/2015 13h05 - Atualizado em 25/10/2015 21h06

Enem traz violência contra mulher na redação; veja análise de professores

Tema é 'a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira'. Para professora, se posicionar a favor da violência na prova é 'indefensável'.

Figura 04 – Enem 2015 - Violência contra Mulher na redação fonte: O Globo (2015)

Ao trazer a fala de professores e profissionais da educação, percebemos mais uma vez que os jornalistas recorrem aos sujeitos que seriam aptos para falar, retomando assim o *direito privilegiado do sujeito que fala*. Na matéria, esses sujeitos são vistos como especialistas, como podemos observar no trecho abaixo:

Especialistas ouvidos pelo **G1** afirmaram que o tema é pertinente e atual, e disseram que, ao contrário de algumas edições anteriores, neste ano só há um tipo de posicionamento em relação ao tema: contrário à violência

Dos professores mencionados na matéria, todos tinham a mesma opinião sobre o tema: era atual e trazia um debate necessário a sociedade brasileira, como pode ser observado abaixo:

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | vídeos

MENU G1 EDUCAÇÃO

“

Defender a violência de qualquer pessoa é se colocar na contramão dos direitos humanos, e do próprio edital do Enem. Qualquer proposta que venha a fazer tem que contemplar os direitos humanos. Qualquer violência física, verbal ou psicológica é indefensável”

— Maria Aparecida Custódio, professora do Objetivo

A especialista em educação Andrea Ramal, elogiou o tema. "Eu acho que é um tema muito pertinente. Houve uma pequena pista ontem na prova de ciências humanas **com aquela citação de Simone de Beauvoir**, que já trazia a questão da mulher. É um tema atual, extremamente relevante para os jovens discutirem, ainda mais considerando que os índices de violência contra a mulher realmente pertinente no Brasil", afirmou ela ao **G1**.

"A gente pode comparar o Enem a um fórum de debates sobre direitos e deveres dos cidadãos. É como se o Enem convocasse 7 milhões de estudantes para discutirem uma

Figura 05 – Enem 2015 – Violência contra Mulher fonte: O Globo (2015)

Destacamos com Gerzson (2007), que a mídia procura especialistas, cientistas e os sujeitos implicados nas matérias de forma a dar credibilidade ao texto. No entanto, chamamos atenção para o fato de serem chamados apenas professores da rede particular de ensino – nessa matéria do Colégio Objetivo – ou de cursinhos pré-vestibulares.

Argumentamos que essa escolha não se dá de forma aleatória, mas revela um intrincado jogo de poderes que ainda expõe o profissional da escola pública como um profissional que não teria as mesmas capacidades dos profissionais da escola privada, vista como o ensino de excelência no país, com profissionais melhor capacitados.

Em pesquisa realizada por Akkari e Pompeu da Silva (2009), ficou evidente que o reconhecimento social do professor está diretamente relacionado à rede de ensino onde ele atua (municipal, estadual ou privada).

A pesquisa entrevistou professores de todas as redes e na fala dos próprios professores foi constatado que os professores das escolas privadas sentiam mais reconhecimento e valorização – tanto social quanto salarial – embora não se reconhecessem como exemplos na escolha da profissão por parte dos alunos.

Não queremos, com o exposto acima, afirmar que apenas a mídia contribui com essa visão acerca do professor. No entanto, como argumentamos no início dessas análises, a mídia

promove a circulação de textos que funcionam como verdades que circulam nos espaços públicos, e isso também contribui nos modos de objetivação e subjetivação de determinados sujeitos, como os professores.

Além disso, em outra matéria publicada pelo portal G1, percebemos também como o resultado das provas de redação do Enem contribuem para a construção da identidade do sistema de ensino médio brasileiro, como já defenderam Thiengo e Mota (2010).

A notícia publicada em 04/10/2016, traz um ranking com as 100 melhores escolas na nota do ENEM e conta com uma seção especial que trata das redações, como pode ser visualizado nas imagens abaixo:

Das 100 escolas com maior nota média no Enem 2015, 97 são privadas

As outras três escolas na lista das maiores médias das provas objetivas do Enem são federais. MEC divulgou dados de 14.998 nesta terça-feira (4).

Por Ana Carolina Moreno, G1

04/10/2016 11h00 · Atualizado há 2 anos

Já considerando apenas a média da prova de redação, todas as dez escolas com a nota mais alta são privadas, e quatro delas ficam no Piauí.

Veja 10 escolas com as maiores médias na REDAÇÃO do Enem 2015

1. Instituto Educacional São José unidade Mocambinho (Teresina/PI) - privada - média 920,00
Instituto Dom Barreto (Teresina/PI) - privada - média 897,42

Figura 6 – Enem 2015 – nota média Enem – Fonte: O Globo (2016)

Como argumentam Thiengo e Mota (2010, p. 7)

[...] o entendimento da divulgação dos resultados do Exame Nacional do Ensino médio (Enem) é preciso considerar a existência dos dois entendimentos para “divulgação dos resultados” neste contexto. O primeiro refere-se à divulgação dos resultados por parte dos órgãos governamentais encarregados, entendendo como responsabilidade do governo o tratamento dos dados obtidos perante a população, enquanto o segundo refere-se ao tratamento dado pela imprensa a estes dados.

Nesse trabalho nos interessa o segundo eixo de análise proposto pelos autores, o tratamento da mídia em relação as provas. Assumimos que a ênfase dada aos resultados da prova de redação, que seriam melhores em escolas privadas, segue a lógica neoliberal, que trata a educação como mercadoria.

Como expuseram Thiengo e Mota (2010) a divulgação dos resultados do ENEM, de acordo com o INEP, é uma condição necessária para que haja concorrência entre as escolas; entretanto, no contexto educacional brasileiro essa competição entre instituições de ensino e que traria benefícios para a população, como escolher as melhores escolas, só funciona de forma consistente para a rede privada.

Mais uma vez, a divulgação de resultados com ênfase apenas nas escolas privadas, acaba por reiterar perspectivas que denigrem o trabalho da escola pública.

Ainda em 2015, observamos que algumas matérias versavam sobre a polêmica da prova de redação na rede social Twitter. Um exemplo é a notícia publicada em 26/10/2015, que apresenta algumas postagens de usuários do Twitter e afirma que

Em lados opostos, um grupo defende a importância do assunto proposto pelo Ministério da Educação (MEC), enquanto há aqueles que fazem críticas citando um suposto feminismo dos organizadores do Enem. No primeiro dia de prova, uma questão tinha abordado o tema. (Radio Cornelio online, 2015)

São trazidas então diversas postagens, de cantores famosos a pessoas desconhecidas, que tratam do tema, ora defendendo ora criticando e usando as hashtags #enemfeminista, #feminazi.

Passamos agora às notícias sobre prova de redação de 2016. Naquele ano, dois foram os temas da redação: *Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil*, na primeira aplicação, e *Caminhos para combater o racismo no Brasil*, na segunda. Antes de nos atermos as matérias sobre a redação, ressaltamos que a novidade de duas aplicações - e, por isso, duas provas de redação - se deu em virtude da chamada Primavera Secundarista.

O movimento estudantil iniciado em novembro de 2015, em São Paulo, protestava contra o anúncio feito pelo governo do estado de fechamento, ao final do ano, de 93 unidades escolares e contra a falta de diálogo.

Naquela época, 216 escolas foram ocupadas. Depois de São Paulo, outros estados brasileiros foram palco de mobilizações estudantis através da ocupação de escolas ao longo de 2016.

Além dos movimentos estaduais em razão de demandas locais, o movimento se intensificou com o anúncio do governo Federal de uma reforma do ensino médio, sem que houvesse qualquer debate com a sociedade sobre a proposta (GALLO, 2017). Além de

protestar contra a reforma, os estudantes também incorporaram a pauta de luta, a PEC 241, que limitava os gastos com a educação.

Neste cenário, em virtude das ocupações, a prova do Enem foi adiada em algumas cidades e a aplicação ocorreu em dias diferentes. Quando atentamos para as notícias que versavam sobre a prova de redação e o adiamento das provas, uma matéria publicada pelo portal G1, retrata a disputa judicial travada pelo Ministério Público do Federal do Ceará, que solicitava o adiamento das provas em todo o país, uma vez que o tema da redação igual para as duas aplicações não garantiria a isonomia do exame.

Nessa matéria, são trazidas as falas da juíza Elise Avesque Frota, que manteve a aplicação da prova em duas datas com o argumento de que

[...] apesar da diversidade de temas que inafastavelmente ocorrerá com a aplicação de provas de redação distintas, verifica-se que a garantia da isonomia decorre dos critérios de correção previamente estabelecidos". A magistrada se apoiou nos critérios de correção apontados pelo MEC para negar o pedido. "Há ênfase na avaliação do domínio da língua e de outras competências que não têm 'o tema' como ponto central", apontou a juíza na sentença. (fonte: Jornal Folha/UOL)

Quando observamos as matérias pós-aplicação das provas, notamos que um movimento tímido e contrário àquelas reportagens de 2015, aparece. A escola pública e seus estudantes ganham destaque em algumas matérias, como na publicação do Portal G1:

Aluno de escola pública de PE consegue nota máxima na redação do Enem 2016

Sonhando cursar Medicina, Victor Josuan mora em Carpina, na Mata Norte. Estudante fez técnico em Redes de Computadores em paralelo ao 3º ano em escola pública.

Por Pedro Alves, G1 PE

23/01/2017 12h30 · Atualizado há 6 meses

Figura 07 – Enem 2016 – fonte: O Globo - G1 PE (2017)

No entanto, embora esse movimento seja observado, as reportagens que tratam da redação continuam a dar ênfase aos comentários de professores das escolas privadas, como demonstramos anteriormente.

Na reportagem de 06 de novembro de 2016, que Eduardo Geraque Paulo Saldana e Raphael Hernandez colaboradores para a A folha/UOL demonstram sobre a fala de alguns professores de escolas privadas discutem o tema do Enem, como a professora do laboratório de redação do Colégio Objetivo e o professor de redação do Cursinho da Poli, como pode ser observado na imagem abaixo:

A professora do laboratório de redação do colégio Objetivo, em São Paulo, Maria Aparecida Custódio diz ter gostado do tema. "Possibilita que todos os candidatos discutam com alguma propriedade. Até o que é ateu tem condições, porque presença essa questão", afirmou.

Para o professor de redação do Cursinho da Poli André Valente, o candidato não poderia negar a existência do problema apontado no tema no Brasil. "A proposta aponta que existe uma intolerância e que ela precisa ser resolvida".

Valente afirma que, dados os quatro textos de apoio usados na prova – entre eles um **infográfico da Folha** sobre a intolerância religiosa no Brasil – uma boa ideia para os candidatos seria uma abordagem focada em possíveis ações do Estado.

"São todos textos ligados ao governo, aos três poderes. Um bom caminho seria propor campanhas de conscientização", afirmou.

ENEM 2016

Provas são aplicadas no sábado (5) e no domingo (6) para a maioria dos estudantes; parte teve exame adiado para dezembro



- Governo diz que errou e mantém exame 'adiado' em escola do DF
- Suspensão de local de prova na última hora surpreende candidatos
- Chegada à prova tem brincadeira e choro em São Paulo
- Veja 31 perguntas e respostas e tire suas dúvidas sobre a prova
- Jovens com síndrome de Down se preparam para o exame
- Primeiro dia do Enem tem conteúdo da Fuvest

Figura 08 – Enem 2016 – Fonte: A folha - Uol

Nas falas do professor Valente, percebemos o destaque dado a importância da mídia na produção da redação: enquanto especialistas da área sabem e discutem que não há políticas públicas para intolerância religiosa como para outras áreas e pouco se discute sobre isso, a mídia tem apresentado com frequência atos de intolerância religiosa e o tema segundo estes especialistas é pertinente inclusive para que possa o governo focar em possíveis ações de Estado, citando inclusive trechos nos textos utilizados pelo ENEM que inclui um “*infográfico da Folha*” destacando e enfatizando a importância que a mídia tem em colocar temas relevantes em foco.

Ainda no que tange à influência da mídia na elaboração das provas do enem, a versão online do jornal Portal o Dia, no dia 06 de novembro de 2016, traz uma matéria em que destaca a fala do professor de redação Gilberto Campelo, conforme excerto abaixo:

O professor acredita que, justamente por ter tido cobertura da mídia, a questão social presente neste episódio (a intolerância religiosa) transformou-se em algo visível aos olhos das pessoas. **Ele destaca que MEC tem se pautado nas mídias para escolher o tema**, daí a importância do candidato que presta o Enem estar sempre de olho no debate que elas geram.

Percebemos assim, uma tentativa da reportagem em enfatizar o papel da mídia nos debates atuais e que podem ser tomados como base para as provas de redação. Como apontaram Lopez e Dittrich (p.2), sabemos que a mídia tem um papel fundamental na formação dos processos sociais, e segundo, os autores:

Para que se possa compreender as relações estabelecidas nos meios de comunicação de massa, é importante que se compreenda também e inicialmente como eles se relacionam e intervêm nos grupos em que estão inseridos. A interação social é uma das principais características da mídia, que é vista como refletora da sociedade por alguns e como interventora por outros.

Passamos para algumas notícias de 2017.

No ano de 2017, o Enem trouxe o tema sobre a educação de surdos no Brasil, divulgado pelo INEP no início da tarde da prova, como destaca o Jornal on line O Globo em 05 de novembro de 2017:



Tema da redação do Enem 2017 fala sobre a educação de surdos no Brasil

Tema da prova de redação foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) no início da tarde deste domingo (5).

Por Ana Carolina Moreno, G1
05/11/2017 13h30 · Atualizado há um ano



Figura 09 - Enem 2017 – Educação de Surdos Fonte: O Globo (2017)

Além de incluir dados sobre a educação para deficientes, a matéria destaca um anúncio do Ministério Público do Trabalho, no qual havia sido abordada a dificuldade dos surdos em ingressar no mercado de trabalho, em razão de sua deficiência e também pelo preconceito nas empresas e traz a imagem abaixo:



Figura 10 - Enem 2017 – Formação de Surdos Fonte: O Globo (2017)

Nessas provas, cujo tema era *Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil*, mais uma vez a polêmica envolvendo os direitos humanos se fez presente. Com decisão provisória e em Ação Pública movida pelo Movimento Escola sem Partido, o TRF (Tribunal Regional Federal da 1º região (TRF1) suspendeu um dos itens do edital que poderiam zerar a prova de redação do Enem caso alguma proposição nas redações dos alunos fossem contra as diretrizes sobre Direitos Humanos.) Mesmo dizendo que iria acatar a decisão da justiça, o Inep afirmou que iria recorrer da sentença imediatamente após ser notificado.

O Movimento Escola sem Partido acreditava novamente que a regra de zerar a nota por desrespeito aos direitos humanos não se apresentava como critério objetivo e tinha caráter de policiamento ideológico, ou seja, o aluno teria que dizer o que não pensa para poder entrar na Universidade, sustentando que o edital violaria o direito de livre expressão do pensamento do candidato, de acordo com o advogado do movimento em entrevista a mídia, no caso em tela, ao G1.

Segundo o entendimento do desembargador federal desta decisão, Carlos Moreira Alves do TRF1:

"conteúdo ideológico do desenvolvimento do tema da redação é, ou deveria ser, um dos elementos de correção da prova discursiva, e não fundamento sumário para sua desconsideração, com atribuição de nota zero ao texto produzido, sem avaliação alguma em relação ao conteúdo intelectual desenvolvido pelo redator."

The image shows a screenshot of a news article from G1. The header includes the G1 logo and the word 'EDUCAÇÃO'. The main headline reads: 'Redação do Enem que ferir direitos humanos não pode tirar nem nota zero nem nota mil; entenda'. Below the headline is a sub-headline: 'Decisão do TRF-1 desta semana anula item do edital que determinava a nota zero para o desrespeito aos direitos humanos no Enem 2017, mas não mexe na competência 5; ela exige uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos e vale 20% da nota final.' At the bottom of the article snippet, it says 'Por G1' and '29/10/2017 06h01 - Atualizado há um ano'. There are also social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, and Pinterest.

Figura 11 - Enem – Redação que fere Direitos Humanos Fonte: O Globo (2017)

Como ressaltamos anteriormente, já algum tempo o Enem exige que haja proposta de intervenção em suas redações e que esta respeite os Direitos Humanos e, de acordo com o Inep esse tópico serve para que o aluno mostre domínio de saberes específicos sobre temas relevantes de direitos humanos demonstrando sua educação formal que o preparou para cidadania.

Em 2014, esse assunto também gerou polêmicas uma vez que algumas redações feriam Direitos Humanos quando propunham a tortura e execução sumária para quem abusasse de crianças, sendo avaliadas com nota zero, quando alunos sugeriam que matassem bandidos ou apresentassem algo similar a isso.

Como aponta a matéria acima, na prática o aluno não zerou a redação, apenas perdeu pontuação. O Inep admitiu que 205 candidatos desrespeitaram os direitos humanos. Além disso, algumas matérias destacam que poucos candidatos tiraram nota máxima - , apenas 53 alunos.

Em matéria publicada pelo G1, há a explicação do MEC para o fenômeno, que afirmou que as notas representavam uma queda no total, já o número de zero na redação em virtude de fuga ao tema da redação subiu para 5,02 %. Ainda na reportagem há a fala da presidente do Inep, Maria Inês Fini, naquele ano, que afirmou que o número não era preocupante.

Abaixo destacamos o gráfico trazido pela reportagem:

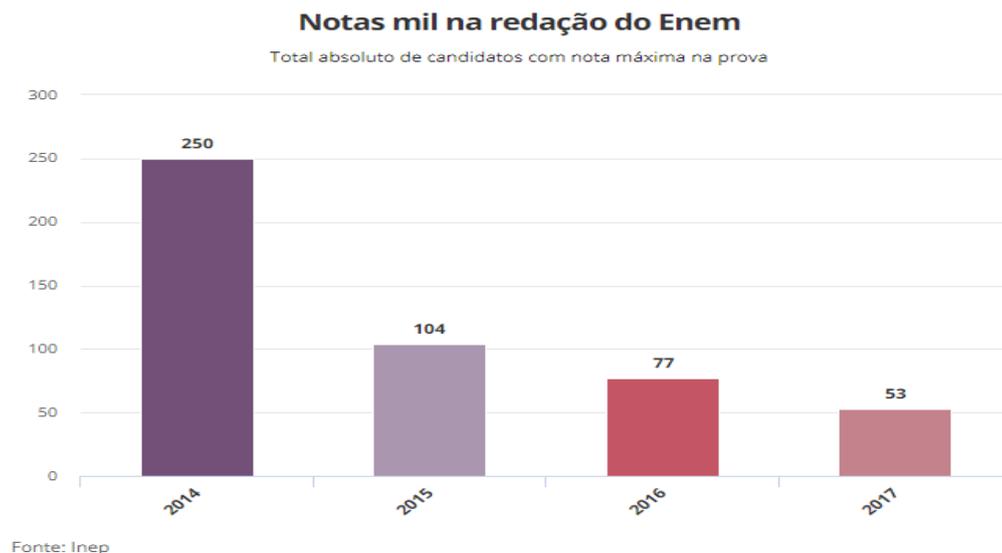


Figura 12 - Enem – Notas mil na redação - Fonte: O Globo (2017)

Com base em Alsina (2009, p. 72, apud Silva, 2018) argumentamos que ao trazer esses gráficos, “a mídia localiza, qualifica e classifica os acontecimentos de acordo com o mapa da realidade e social. Uma vez que essas qualificações são normativas e avaliativas, podemos, mesmo com fala da presidente do Inep, inferir que a ênfase da notícia gira em torno da queda das notas, que poderia ser reflexo de um baixo desenvolvimento educacional do país. Além disso, como aponta Silva (2018, p. 17) “a mídia pauta como destaque o que considera importante ser noticiado, e o que ela enxerga não ter motivo para ser divulgado, ela não divulga.”

Dando continuidade as análises, passamos ao Enem de 2018.

Antes, contudo, cabe uma breve contextualização do período pelo qual passava o país.

O ano de 2018 foi ano de eleição presidencial e também foi marcado pela expansão das Fakes News. Em uma reportagem publicada pela Folha de São Paulo, houve denúncias que empresários teriam comprado irregularmente um pacote de mensagens contrárias ao PT pelo aplicativo Whatsapp. A respeito das Fakes News, evidenciamos ainda que elas já estavam presentes nas eleições americanas em 2016.

Nesse cenário, no ano de 2018, o Enem trouxe como tema da redação *A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet*, e tornou-se manchete de algumas notícias, como apresentamos abaixo:

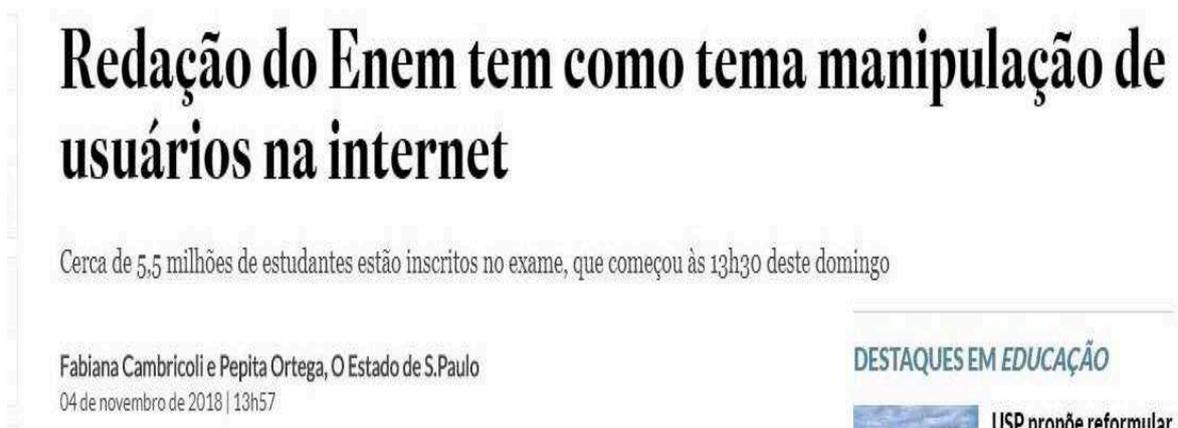


Figura 14 Enem 2018 - Fonte: O Estado de São Paulo (2018)

No Jornal online *O Estado de São Paulo*, datado de 04 de novembro de 2018, Cláudio Caus, professor de Língua Portuguesa do cursinho Poli (Escola Politécnica da USP), argumenta que o enfoque solicitado da redação está voltado como as pessoas se relacionam

com a internet e com as bolhas sociais formadas por algoritmos que filtram e adaptam estas informações que chegam aos usuários, além disso, Caus enfatiza:

"O texto refletia sobre como o gosto das pessoas está sendo moldado pelos interesses de quem programa os algoritmos. As pessoas não têm um gosto próprio. O consumo vai sendo moldado de acordo com o que chega nelas, elas perdem a autonomia.", comenta Caus. "Ficou evidente que isso torna o público relativamente alienado", completa o professor.

Completando a fala do professor Caus, a professora de redação do Descomplica, Carolina Achutti diz que a proposta daquele ano inovou em relação aos anos anteriores por ter um caráter político devido as últimas eleições e que a redação discutia aspectos sociais com um olhar para as minorias.

Já Gilberto Alvarez, diretor executivo do cursinho Poli, afirmou que o tema tinha como ponto principal a relação entre o ser humano concreto e o ser humano virtual.

O tema da redação também foi divulgado pelo portal G1 no dia 04 de novembro de 2018 e comentado por Ana Carolina Moreno e Elida Oliveira, ambas da equipe jornalística do portal.



Redação do Enem 2018 tem como tema a 'manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet'

Seis professores de redação e um especialista em tecnologia comentam o tema da prova, e alertam: não vale só falar sobre 'notícias falsas'.

Figura 13 - Enem 2018 Fonte: O Globo (2018)

Nessa notícia, são trazidas as falas de um colunista do G1 online, especialista em tecnologia, Altieres Rohr, que deixou claro que o tema da redação era:

extremamente relevante, principalmente para o público do Enem — jovens que vão para a universidade buscar conhecimento. Se eles não têm noção de como a ferramenta que eles usam determina o que eles vão ver, podem estudar e ver as coisas de uma forma tendenciosa.

No texto, além de Rohr, outros seis professores de redação comentaram o tema da prova, e também discutiram o fato da prova ter quatro textos motivadores e que destes quatro textos, três eram trechos de reportagens como segue:

"O gosto na era do algoritmo", foi publicado em 2016 pelo jornal "El País" e escrito pelo jornalista Daniel Verdú. O outro, chamado "A silenciosa ditadura do algoritmo", é de autoria do jornalista brasileiro Pepe Escobar. A terceira reportagem, também de 2016, foi publicada pela BBC Future. De autoria de Tom Chatfield, o texto chama "Como a internet influencia secretamente nossas escolhas". O gráfico que aparece na prova de redação é um organograma de dados produzido pelo IBGE com o perfil dos usuários de internet no Brasil em 2016, com detalhes sobre o uso da internet entre homens e mulheres.

Na notícia, há ênfase que os textos motivadores utilizados nas provas do Enem demonstram a importância da mídia na elaboração das provas, sempre trazendo notícias importantes do meio social para ilustrar e provocar reflexões, inclusive sendo até objeto de estudos de pesquisadores da área de educação como no caso de Radtke e Bicca (2018) que buscam destacar através de estudos a repercussão midiática relacionada ao exame e como a mídia funciona como uma pedagogia cultural que produz aprendizagens e ensinamentos.

Sobre a prova de 2018, Cesar (2019) enfatiza que a prova teve grande repercussão em razão do momento pelo qual passava o país:

Os acontecimentos recentes geraram um sentimento de incertezas, frustração e falta de credibilidade em grande parte da população em relação às instituições tradicionais de poder, tais quais políticas e grandes veículos de comunicação. Por isso, pressupõe-se que a internet se assumiu como um espaço muito importante na busca por informação com destaque para o protagonismo das redes sociais digitais. De acordo com pesquisa desenvolvida pela Kantar Media e difundida pelo IBOPE (2014), 47% dos brasileiros utiliza a internet como primeira fonte de pesquisa, o que confere à mídia o status de principal fonte de informação para quase metade da população.

Ainda no entendimento de Cesar (2019) é por meio da internet que se tem uma grande emissão de opiniões, debates, e propagação de pensamentos tornando com muita frequência uma grande disputa sobre quem teria razão, evidenciando um embate, e as redes sociais além de viabilizar também potencializam este grande fenômeno de divulgação rápida, trazendo à

tona outro um fenômeno, o chamado pós-verdade ou post-truth - as pessoas estão mais dispostas a aceitar um argumento baseado em suas crenças e emoções do que em fatos reais.

Isso posto, a fim de encerrar essa análise, trazemos uma notícia divulgada pelo site Pragmatismo Político em 12 de novembro de 2014. Embora não trate especificamente das provas de redação, julgamos pertinente sua exploração nesse trabalho, pois o Jornalista Luiz Nassif explora como a mídia trata do Enem e como algumas manchetes divulgadas procuram denegrir a imagem do exame:



Figura 15 - Enem – sucesso mundial – Fonte: Pragmatismo (2014)

Na matéria, Nassif argumenta que

O ENEM tornou-se uma instituição nacional. Junto com a expansão das novas universidades públicas e privadas, mudou a cara do ensino superior.[...] No entanto, esse enorme avanço quase foi liquidado por uma campanha implacável da mídia, onde se misturaram má fé, incompreensão e jogadas políticas de baixo nível. Problemas de vazamento de uma prova – em uma gráfica que tem a Folha como sócia -, problemas pontuais com um ou outro simulado, afetando proporções ínfimas dos inscritos, foram superdimensionados, abriu-se todo o espaço para um procurador exibicionista, tudo com a intenção de liquidar o programa. Não se pensou nos benefícios para o país, para os alunos, nas oportunidades que se abriam com a

democratização do acesso às vagas. A ideia fixa era impedir que seu eventual sucesso pudesse ser capitalizado pelo governo que o bancou

Conforme Nassif e também Thiengo e Mota (2010) enfatizamos que nesse trabalho procuramos mostrar como “ [...] a mídia atua como construtora de uma identidade do sistema educacional de ensino médio brasileiro na medida em que se apropria de tais resultados, mas também deforma ao selecionar apenas alguns aspectos segundo seus critérios de noticiabilidade do mundo real.

Assim, argumentamos que além de divulgar notícias e criar identidades pessoais e sociais, a mídia influencia na memória coletiva instaurando verdades sobre as provas de redação do Enem e, como apontou Foucault

Ora, essa vontade de verdade como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. Mas ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido, como é valorizado distribuído, repartido e de certo modo atribuído. Recordemos aqui, apenas a título simbólico, o velho princípio grego: que a aritmética pode ser o assunto das cidades democráticas, pois ela ensina a relações de igualdade, mas somente a geometria deve ser ensinada nas oligarquias, pois demonstra as proporções de desigualdade. (FOUCAULT, 1996, p. 18).

Para o filósofo, é essa vontade da verdade que tende a exercer sobre os outros discursos uma espécie de pressão e um poder de coerção, como são os discursos midiáticos acerca das provas, quando apontam quem seriam os sujeitos aptos a falar sobre ela, quais seriam as escolas melhor preparadas para lidar com os desafios da prova e como o sistema educacional público brasileiro estaria falhando no que tange a produção escrita dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso, evocamos primeiramente os conceitos foucaultianos de discurso e dispositivo a fim de entender como alguns jornais e portais online do Brasil trataram dos temas das provas de redação do Enem, após uma revisão bibliográfica, tratamos também de descrever o contexto de emergência dessas provas até a formulação do que seria o Novo Enem.

As contribuições das teorias de Foucault foram importantes e realmente coesas para que possamos entender e dimensionar o papel da educação no mundo atual, mas também destacar a mídia como participante destes processos sociais, o conceito de dispositivo conferido por Foucault e do discurso fica expandido como referencial e ajuda a perceber a constituição da cultura e a produção dos sujeitos sociais que ocorre na complexa rede composta pelos dispositivos, e aqui tratamos a mídia como dispositivo ativo e produtivo, apresentando e fazendo circular informações.

Para as análises propostas, selecionamos matérias de alguns jornais e portais de jornalismo online do país, uma vez que essas mídias são de fácil acesso a população em geral, sendo em sua maioria não necessitando pagar e todos que tenham acesso a uma banda larga podem ter conhecimento do que acontece após acontecer as provas de redação do Enem.

Assim, tomando a mídia e as notícias enquanto dispositivos que têm a capacidade de impor sentidos e criar significados, procuramos demonstrar como a mídia faz uso do discurso e da linguagem para garantir a sua credibilidade, majorar sua força e fidelizar seu público.

Nas notícias analisadas, percebemos que os veículos midiáticos recorrem a estratégias para criar efeitos de verdade sobre a prova de redação do ENEM, uma prova que fugiria dos textos ensaiados em sala de aula para realmente averiguar a “capacidade escrita” dos candidatos.

Nessas matérias, percebe-se, muitas vezes, a ausência de um enunciador para dar lugar à fala a testemunhas e especialistas, a aparição de gráficos que indicam a queda das notas da prova, listagens com as escolas que teriam as maiores notas nas provas, entre outros.

No entanto, em nenhuma das matérias analisadas nesse estudo, notamos a presença de discussões mais aprofundadas sobre a prova, reiterando a superficialidade com que os jornais e portais online tratam das questões acerca das provas de redação.

Argumentamos assim, que as mídias analisadas operam como meio de construção de uma identificação para além das provas, do sistema educacional de ensino médio brasileiro, na medida em que selecionam determinados recortes, definidos conforme seus critérios de noticiabilidade do mundo real.

Sabemos que muitos comentários ainda poderiam ser incluídos nesse texto, mas entendemos que nesse estudo não cabe esgotar todas as possibilidades analíticas. Assim, acreditamos que nossos objetivos foram atendidos, mas existem inúmeros que ainda poderiam ser feitos a partir da análise dos discursos midiáticos com maior profundidade e revisão de bibliográfica.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Conferência realizada no Brasil**, set. 2005 – tradução de Nilcéia Vadati para edição nº 5- Revista Outra Travessia. Agamben&Bataille organizado pela UFSC,
- AKKARI, Abdeljalil; POMPEU DA SILVA, Camila. **A educação básica no Brasil: vozes de professores da rede pública e privada**. Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 9, n. 27, p. 379-392, jul. 2009. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3616/3532>>. Acesso em: 24 jun. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v9i27.3616>.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011
- BACELAR, Ana Paula. LIMA, Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida. **Das práticas sociais ao conteúdo temático: interfaces da intervenção no gênero redação do Enem**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 87-101, jan./mar. 2019
- BARBOSA, Suzana. A informação de proximidade no jornalismo on-line. **Revista Contracampo**, n. 07, 2002.
- BRASIL – Mec-Inep disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem/historico> acesso em 14 mai 2019.
- BRASIL – MEC-INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. – Brasília : O Instituto, 2005.
- BRUCK, Mozahir Salomão. **A notícia como dispositivo de enunciação contemporâneo**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo do XX Encontro da Compós, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.
- CAMBRICOLI, Fabiana. ORTEGA, Pepita. O Estado de S.Paulo- 04 de novembro de 2018 | 13h57 - Redação do Enem tem como tema manipulação de usuários na internet. **Estadão**, 2018. Disponível em < <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,tema-da-redacao-do-enem-e-manipulacao-do-comportamento-do-usuario-pelo-controle-de-dados-na-internet,70002584935>> acesso em 04 jul. 2019
- CASTRO, Maria Helena Guimarães. TIEZZI, Sergio. **A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil. Os desafios da Educação no Brasil**, 2004.
- CESAR, Larissa de Oliveira. **Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: o uso estratégico do twitter como palanque no cotidiano midiático**. Título de Dissertação apresentado pela Universidade Federal Fluminense – Instituto de Artes e Comunicação Social – Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Rio de Janeiro, 2019.

CLH AGUSTINI, SZ da Silva BORGES – **Gênero redação ENEM: A experiência de Linguagem em uma Escrita Institucionalizada** - Letras & Letras, 2013 - seer.ufu.br

COSTA-BEBER, Laís Basso et al. **Processos seletivos de Universidades Públicas da Região Sul do Brasil: movimento de mudanças a partir do Novo ENEM**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 14, n. 1, p. 217-232, 2014

DELEUZE, Gilles. **O mistério de Ariana**. Ed. Vega – Passagens. Lisboa, 1996. Tradução e prefácio de Edmundo Cordeiro.

DO UOL - 03/11/2016 – 18h22 – atualizado em 04/11/2016 as 15h51 Caderno Educação. **Justiça Federal nega pedido de suspensão do Enem 2016**. Disponível em : <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1829112-justica-nega-pedido-de-suspensao-do-enem-2016.shtml>> acesso em 09 jul 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **“Escola sem Partido”: imposição da mordaza aos educadores**. e-Mosaicos – Revista multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – (Cap-UERJ) V.5 – N.9 – Junho 2016 – ISSN: 2316-9303.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

GERZSON, Vera Regina Serezer. **A mídia como dispositivo da governamentalidade neoliberal – os discursos sobre educação nas revistas Veja, Época e IstoÉ**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2007.

GRAGNANI, Juliana. da BBC News Brasil em Londres – 3 de novembro 2018 - Por que o Brasil se transformou em terreno fértil para a difusão de notícias falsas durante as eleições. **BBC Brasil**, 2018. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45978191> > acesso em 30 jun. 2019.

GUILHERME, Paulo. Tema da redação do Enem 2014 é sobre publicidade infantil no Brasil. **O Globo**, 2014. 09/11/2014 13h03 - Atualizado em 09/11/2014 18h34 - Disponível em < <http://g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/11/tema-da-redacao-do-enem-sobre-publicidade-infantil-no-brasil.html> > acesso em 12 mai 2019

LOPEZ, Debora Cristina. DITTRICH, Ivo José. **A mídia brasileira e a noção de poder em Foucault**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-midia-brasileira-Foucault.pdf>> acesso em 22 jun 2019.

MARCELLO, Fabiana de Amorim. **O conceito de dispositivo em Foucault: mídia e produção agonística de sujeitos-maternos**. Educação e Realidade. 29(1):199-213 jan/jun 2004.

MORAES, João Vitor Maia. **São Paulo 25 NOV 2015 - 20:37 CET** - Uma redação do Enem sobre a violência contra a mulher. **El país**, 2015. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/25/opinion/1448462318_455988.html > acesso em 12 mai 2019

MORENO, Ana Carolina. 25/10/2015 13h05 - Atualizado em 25/10/2015 21h06 - Enem traz violência contra mulher na redação; veja análise de professores. **O Globo**. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/enem-2015-traz-violencia-contra-mulher-no-brasil-no-tema-da-redacao.html>> acesso em 12 mai 2019

MORENO, Ana Carolina, G1. 06/11/2016 13h30 Atualizado há 2 anos - Redação do Enem 2016 fala sobre intolerância religiosa no Brasil. **O Globo**. 2016. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2016/noticia/redacao-do-enem-2016-fala-sobre-intolerancia-religiosa-no-brasil.ghtml>> acesso em 12 mai 2019

MORENO, Ana Carolina. G1. 05/11/2017 13h30 Atualizado há um ano - Tema da redação do Enem 2017 fala sobre a educação de surdos no Brasil. **O Globo**, 2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia/tema-da-redacao-do-enem-2017-fala-sobre-a-educacao-de-surdos-no-brasil.ghtml>> acesso em 12 mai. 2019

MORENO, Ana Carolina. OLIVEIRA, Elida, G1 - 04/11/2018 13h48 Atualizado há 8 meses - Redação do Enem aborda manipulação de usuários na internet. **Bol Noticiais**, 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2018/noticia/2018/11/04/redacao-do-enem-2018-tem-como-tema-manipulacao-do-comportamento-do-usuario-pelo-controle-de-dados-na-internet.ghtml>> acesso em 12 mai. 2019

MORENO, Ana Carolina. OLIVEIRA, Elida, G1 - 04/11/2018 13h48 Atualizado há 8 meses - Redação do Enem 2018 tem como tema a 'manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet'. **O Globo**, 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2018/noticia/2018/11/04/redacao-do-enem-2018-tem-como-tema-manipulacao-do-comportamento-do-usuario-pelo-controle-de-dados-na-internet.ghtml>> acesso em 12 mai. 2019.

NASCIMENTO, Fabiana Alves. **Do riso a materialização de ideologias: o funcionamento discursivo das piadas do facebook**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2016.

NEVES, Cythia Agra de Brito. **Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do ENEM 2015 e 2017**. Universidade Estadual de Campinas, trab. linguístico apl. vol.57 n° 2 – versão On-Line ISSN 2175-764X, Campinas maio/ago. 2018.

PINHEIRO, Lara, G1, 04/11/2018 15h08 Atualizado há 5 meses - Algoritmos são a chave na interpretação do tema da redação do Enem 2018, explica especialista. **O Globo**, 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2018/noticia/2018/11/04/algoritmos-sao-a-chave-na-interpretacao-do-tema-da-redacao-do-enem-2018-explica-especialista.ghtml>> acesso em 30 jun. 2019.

PORTALODIA.com – 05/11/2017 16:04 h - Enem 2017 tem iluminismo, futurismo e participação da mulher na política. **Portal do Dia**, 2017. Disponível em <<https://www.portalodia.com/noticias/enem/enem-2017-tem-iluminismo,-futurismo-e-participacao-da-mulher-na-politica-308778.html>> acesso em 12 mai. 2019

POR RÁDIO APARECIDA EM NOTÍCIAS 22 OUT 2018 - 15H01 ATUALIZADA EM 22 OUT 2018 - 16H41 - Especialista em tecnologia analisa denuncia de fake News eleitoral. **Aparecida radio**, 2018. Disponível em <<https://www.a12.com/radio/noticias/especialista-em-tecnologia-analisa-denuncia-de-fake-news-eleitoral>> acesso em 30 jun. 2019.

RADTKE, Julia Theil. BICCA, Angela Dillmann Nunes. **Uma pedagogia cultural de gênero produzida a partir do Enem de 2015**. VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018.

ROCHA, Marisa Lopes. ROCHA Décio. **Produção de conhecimento, praticas mercantilistas e novos modos de subjetivação**. UERJ. Psicologia & Sociedade, 16 (1): 13-36; Número Especial, 2004.

RUGGIERI, Ana Luisa. **A estrutura do poder da mídia na contemporaneidade: uma análise triádica do dispositivo midiático**. Ano XIII, n. 11. Novembro/2017. NAMID/UFPB - <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. acesso em 08 jun 2019.

SALDANA, Eduardo Geraque Paulo. HERNANDES, Raphael. de São Paulo. 06/11/2016 – 13h49 – atualizado as 18h48 - Combate à intolerância religiosa é tema da redação do Enem 2016. **Folha**. 2016. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1829864-combate-a-intolerancia-religiosa-e-tema-da-redacao-do-enem-2016.shtm>> acesso em 12 mai 2019

SALDANA, Eduardo Geraque Paulo. HERNANDES, Raphael. de São Paulo. 06/11/2016 – 13h49 – atualizado as 18h48. "Caminhos para combater a intolerância religiosa" é o tema da Redação. **Portal do Dia**, 2016. Disponível em <<https://www.portalodia.com/noticias/enem/caminhos-para-combater-a-intolerancia-religiosa-e-o-tema-da-redacao-287452.html> > acesso em 12 mai 2019

SILVA, Leilane Ramos. FREITAG, Raquel Meister Ko. Organizadoras das obras **Linguagem, interação e sociedade – diálogos sobre o Enem. Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem?** – Isabel Cristina Michelin de Azevedo, Editora do CCTA, João Pessoa, 2015.

SILVA, Leilane Ramos. FREITAG, Raquel Meister Ko. Organizadoras das obras **Linguagem, interação e sociedade – diálogos sobre o Enem. O estatuto da leitura na redação do Enem 2014: o caso da fuga ao tema**: Solange dos Santos & Débora Reis Aguiar, Editora do CCTA, João Pessoa, 2015.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes and SILVA, Roberto da. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica**. *Rev. Bras. Ensino Fis.* [online]. 2015, vol.37, n.1 [cited 2019-06-04], 1101. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172015000101101&lng=en&nrm=iso>. Epub Mar 12, 2015. ISSN 1806-1117. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173710001>.

THIENGO, Lara Carlette. MOTA, Maria Veranilda Soares. **O Enem virou manchete: A divulgação dos resultados do Enem na construção da identidade do ensino médio público brasileiro**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXXIII – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de -2010.

UOL, em São Paulo 25/10/2015 13h13 - Atualizada em 25/10/2015 17h22... - Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/10/25/enem-2015-violencia-contr-a-mulher-e-o-tema-da-redacao.htm?cmpid=copiaecola> - Enem 2015: "Violência contra a mulher" é o tema da redação. **Uol** . Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/10/25/enem-2015-violencia-contr-a-mulher-e-o-tema-da-redacao.htm>> acesso em 12 mai 2019

UOL, em São Paulo 05/11/2017 13h33 Atualizada em 05/11/2017 21h49... - <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/11/05/redacao-enem-2017.htm?cmpid=copiaecola> Alvo de ação judicial, redação do Enem é sobre formação educacional de surdo. Uol, 2017. > acesso em 12 mai. 2019

VANINI, Eduardo. JANSEN, Thiago. Enem 2014: tema da redação é 'publicidade infantil em questão no Brasil. **O Globo**, 2014. 09/11/2014 - 13:09 / Atualizado em 09/11/2014 - 16:55 Disponível em < <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-tema-da-redacao-publicidade-infantil-em-questao-no-brasil-14512956>> acesso em 12 mai 2019 .